

# Diário do Legislativo de 05/05/2004

## MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Deputado Mauri Torres - PSDB

1º-Vice-Presidente: Deputado Rêmolô Aloise - PL

2º-Vice-Presidente: Deputado Adelmo Carneiro Leão - PT

3º-Vice-Presidente: Deputado Dilzon Melo - PTB

1º-Secretário: Deputado Antônio Andrade - PMDB

2º-Secretário: Deputado Luiz Fernando Faria - PSDB

3º-Secretário: Deputado George Hilton - PL

## LIDERANÇAS

17/3/2004

### LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR SOCIAL PROGRESSISTA (PSDB/PDT/PTB/PPS E PSB)

Líder: Deputado Antônio Carlos Andrada (PSDB)

Vice-Líderes: Deputados Carlos Pimenta (PDT), Neider Moreira (PPS), Arlen Santiago (PTB) e José Milton (PSDB)

### LIDERANÇA DO BLOCO PT/PC do B:

Líder: Deputado Rogério Correia (PT)

Vice-Líderes: Deputadas Jô Moraes( PC do B) e Maria Tereza Lara ( PT)

### LIDERANÇA DO PFL

Líder: Deputado Elmiro Nascimento

Vice-Líder: Deputado Gustavo Valadares

### LIDERANÇA DO PL:

Líder: Deputado Leonardo Moreira

Vice-Líderes: Deputados Célio Moreira e Jairo Lessa

### LIDERANÇA DO PMDB:

Líder: Deputado Ivair Nogueira

Vice-Líder: Deputado Chico Rafael

### LIDERANÇA DO PP:

Líder: Deputado Gil Pereira

Vice-Líder: Deputado Dimas Fabiano

### LIDERANÇA DO GOVERNO:

Líder: Deputado Alberto Pinto Coelho (PP)

Vice-Líderes: Deputados José Henrique (PMDB), Dinis Pinheiro (PL) e Paulo Piau (PP)

### LIDERANÇA DA MAIORIA

Líder: Deputado Miguel Martini (PSB)

### LIDERANÇA DA MINORIA:

Líder: Deputado Chico Simões(PT)

COMISSÕES PERMANENTES

20/2/2004

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Reuniões Ordinárias – terças-feiras, às 10 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Domingos Sávio	BPSP	Presidente
Deputado Paulo Piau	PP	Vice-Presidente
Deputado Dalmo Ribeiro Silva	BPSP	
Deputado Fábio Avelar	BPSP	
Deputada Jô Moraes	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Leonardo Quintão	PMDB	
Deputado Dinis Pinheiro	PL	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Sargento Rodrigues	BPSP	
Deputado Alberto Pinto Coelho	PP	
Deputado Alencar da Silveira Jr.	BPSP	
Deputado Olinto Godinho	BPSP	
Deputado Roberto Carvalho	Bloco PT/PCdoB	
Deputado José Henrique	PMDB	
Deputado Leonardo Moreira	PL	

COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS E REGIONALIZAÇÃO

Reuniões Ordinárias – terças-feiras, às 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado João Bittar	PL	Presidente
Deputado Paulo Cesar	PFL	Vice-Presidente
Deputado Olinto Godinho	BPSP	
Deputada Cecília Ferramenta	Bloco PT/PCdoB	

Deputado Pinduca Ferreira

PP

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Leonardo Moreira	PL
Deputado Doutor Viana	PFL
Deputado Zé Maia	BPSP
Deputado André Quintão	Bloco PT/PCdoB
Deputado Dimas Fabiano	PP

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Reuniões Ordinárias - quintas-feiras, às 9h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Bonifácio Mourão	BPSP	Presidente
Deputado Gilberto Abramo	PMDB	Vice-Presidente
Deputado Ermano Batista	BPSP	
Deputado Leonídio Bouças	BPSP	
Deputada Maria Tereza Lara	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Leonardo Moreira	PL	
Deputado Gustavo Valadares	PFL	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Miguel Martini	BPSP
Deputado Antônio Júlio	PMDB
Deputado Olinto Godinho	BPSP
Deputado Dalmo Ribeiro Silva	BPSP
Deputado Weliton Prado	Bloco PT/PCdoB
Deputado Dinis Pinheiro	PL
Deputado Doutor Viana	PFL

COMISSÃO DE DEFESADO CONSUMIDOR E DO CONTRIBUINTE

Reuniões Ordinárias - quartas-feiras, às 10 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputada Lúcia Pacífico	BPSP	Presidente
Deputada Vanessa Lucas	BPSP	Vice-Presidente
Deputado Roberto Carvalho	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Irani Barbosa	PL	
Deputado Antônio Júlio	PMDB	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Fábio Avelar	BPSP
Deputado Miguel Martini	BPSP
Deputada Jô Moraes	Bloco PT/PCdoB
Deputado Jayro Lessa	PL
Deputado Chico Rafael	PMDB

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Reuniões Ordinárias - quartas-feiras, às 9 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Durval Ângelo	Bloco PT/PCdoB	Presidente
Deputado Roberto Ramos	PL	Vice-Presidente
Deputado Mauro Lobo	BPSP	
Deputado Biel Rocha	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Gilberto Abramo	PMDB	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputada Marília Campos	Bloco PT/PCdoB
Deputado Sidinho do Ferrotaco	BPSP
Deputado Fahim Sawan	BPSP
Deputado Roberto Carvalho	Bloco PT/PCdoB
Deputado Leonardo Quintão	PMDB

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Reuniões Ordinárias - quartas-feiras, às 9h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Adalclever Lopes	PMDB	Presidente
Deputada Ana Maria Resende	BPSP	Vice-Presidente
Deputado Leonídio Bouças	BPSP	
Deputado Weliton Prado	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Sidinho do Ferrotaco	BPSP	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado José Henrique	PMDB
Deputado Dalmo Ribeiro Silva	BPSP
Deputado Arlen Santiago	BPSP
Deputada Maria Tereza Lara	Bloco PT/PCdoB
Deputado Alberto Bejani	BPSP

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Reuniões Ordinárias - quartas-feiras, às 10 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Ermano Batista	BPSP	Presidente
Deputado Jayro Lessa	PL	Vice-Presidente
Deputado Mauro Lobo	BPSP	
Deputado Sebastião Helvécio	BPSP	
Deputado Chico Simões	Bloco PT/PCdoB	
Deputado José Henrique	PMDB	
Deputado Doutor Viana	PFL	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Zé Maia	BPSP
Deputado José Milton	BPSP

Deputado Neider Moreira	BPSP
Deputado Arlen Santiago	BPSP
Deputado Rogério Correia	Bloco PT/PCdoB
Deputado Ivair Nogueira	PMDB
Deputado Elmiro Nascimento	PFL

#### COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Reuniões Ordinárias - quartas-feiras, às 9h30min

##### MEMBROS EFETIVOS:

Deputada Maria José Haueisen	Bloco PT/PCdoB	Presidente
Deputado Doutor Ronaldo	BPSP	Vice-Presidente
Deputado Fábio Avelar	BPSP	
Deputado José Milton	BPSP	
Deputado Leonardo Quintão	PMDB	

##### MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Laudelino Augusto	Bloco PT/PCdoB
Deputado Carlos Pimenta	BPSP
Deputado Olinto Godinho	BPSP
Deputado Márcio Passos	PL
Deputado Chico Rafael	PMDB

#### COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

Reuniões Ordinárias - quintas-feiras, às 14h30min

##### MEMBROS EFETIVOS:

Deputado André Quintão	Bloco PT/PCdoB	Presidente
Deputado Gustavo Valadares	PFL	Vice-Presidente
Deputado Mauro Lobo	BPSP	
Deputado João Bittar	PL	
Deputado Leonardo Quintão	PMDB	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputada Jô Moraes	Bloco PT/PCdoB
Deputada Lúcia Pacífico	BPSP
Deputado Olinto Godinho	BPSP
Deputado Márcio Passos	PL
Deputado Ivair Nogueira	PMDB

COMISSÃO DE POLÍTICAAGROPECUÁRIA E AGROINDUSTRIAL

Reuniões Ordinárias - terças-feiras, às 15 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Gil Pereira	PP	Presidente
Deputado Padre João	Bloco PT/PCdoB	Vice-Presidente
Deputado Luiz Humberto Carneiro	BPSP	
Deputado Márcio Passos	PL	
Deputado Doutor Viana	PFL	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Paulo Piau	PP
Deputada Maria José Haueisen	Bloco PT/PCdoB
Deputada Ana Maria Resende	BPSP
Deputado João Bittar	PL
Deputado Gustavo Valadares	PFL

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Reuniões Ordinárias - quartas-feiras, às 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputada Maria Olívia	BPSP	Presidente
Deputado Laudelino Augusto	Bloco PT/PCdoB	Vice-Presidente
Deputado Djalma Diniz	BPSP	

Deputado Antônio Genaro PL

Deputado Dimas Fabiano PP

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Fahim Sawan BPSP

Deputado Durval Ângelo Bloco PT/PCdoB

Deputado Doutor Ronaldo BPSP

Deputado Irani Barbosa PL

Deputado Gil Pereira PP

COMISSÃO DE SAÚDE

Reuniões Ordinárias - quintas-feiras, às 9h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Ricardo Duarte Bloco PT/PCdoB Presidente

Deputado Fahim Sawan BPSP Vice-Presidente

Deputado Carlos Pimenta BPSP

Deputado Neider Moreira BPSP

Deputado Célio Moreira PL

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Chico Simões Bloco PT/PCdoB

Deputado Doutor Ronaldo BPSP

Deputado Sebastião Helvécio BPSP

Deputado Arlen Santiago BPSP

Deputado Roberto Ramos PL

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Reuniões Ordinárias - terças-feiras, às 10 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Sargento Rodrigues BPSP Presidente

Deputado Alberto Bejani	BPSP	Vice-Presidente
Deputado Leonardo Moreira	PL	
Deputado Zé Maia	BPSP	
Deputado Rogério Correia	Bloco PT/PCdoB	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Arlen Santiago	BPSP
Deputado Márcio Passos	PL
Deputado Mauro Lobo	BPSP
Deputado Olinto Godinho	BPSP
Deputado Biel Rocha	Bloco PT/PCdoB

COMISSÃO DO TRABALHO, DA PREVIDÊNCIA E DA AÇÃO SOCIAL

Reuniões Ordinárias - terças-feiras, às 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Alberto Bejani	BPSP	Presidente
Deputada Marília Campos	Bloco PT/PCdoB	Vice-Presidente
Deputado Alencar da Silveira Jr.	BPSP	
Deputado André Quintão	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Elmiro Nascimento	PFL	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Márcio Passos	PL
Deputada Maria José Haueisen	Bloco PT/PCdoB
Deputada Ana Maria Resende	BPSP
Deputado Padre João	Bloco PT/PCdoB
Deputado Gustavo Valadares	PFL

COMISSÃO DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Reuniões Ordinárias - terças-feiras, às 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Célio Moreira	PL	Presidente
------------------------	----	------------

Deputado Djalma Diniz	BPSP	Vice-Presidente
Deputado Laudelino Augusto	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Adalclever Lopes	PMDB	
Deputado Gil Pereira	PP	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Márcio Passos	PL
Deputado Sidinho do Ferrotaco	BPSP
Deputada Cecília Ferramenta	Bloco PT/PCdoB
Deputado Ivair Nogueira	PMDB
Deputado Paulo Piau	PP

COMISSÃO DE TURISMO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Reuniões Ordinárias - quartas-feiras, às 15 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Paulo Cesar	PFL	Presidente
Deputada Maria Olívia	BPSP	Vice-Presidente
Deputado Biel Rocha	Bloco PT/PCdoB	
Deputado Márcio Passos	PL	
Deputado Chico Rafael	PMDB	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Elmiro Nascimento	PFL
Deputado Alencar da Silveira Jr.	BPSP
Deputado Laudelino Augusto	Bloco PT/PCdoB
Deputado Antônio Genaro	PL
Deputado Ivair Nogueira	PMDB

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Dalmo Ribeiro Silva	PSDB	Presidente
------------------------------	------	------------

Deputado Fábio Avelar	PTB	Vice-Presidente
Deputado Biel Rocha	PT	
Deputado Célio Moreira	PL	
Deputado Gilberto Abramo	PMDB	
Deputado Gustavo Valadares	PFL	
Deputado Padre João	PT	

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Sebastião Helvécio	PDT
Deputado Leonídio Bouças	PTB
Deputada Cecília Ferramenta	PT
Deputado Sidinho do Ferrotaco	PSDB
Deputado José Henrique	PMDB
Deputada Ana Maria Resende	PSDB
Deputada Maria Tereza Lara	PT

OUIDORIA PARLAMENTAR

OUIDOR: Deputado Roberto Carvalho

OUIDOR SUBSTITUTO: Deputado Leonardo Moreira

SUMÁRIO

1 - ATAS

1.1 - 8ª Reunião Especial Destinada à Abertura da Conferência Estadual da Juventude

1.2 - 9ª Reunião Especial Destinada à Homenagear a Escola Municipal IMACO

1.3 - Reunião de Comissões

2 - ORDENS DO DIA

2.1 - Plenário

2.2 - Comissões

3 - EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

3.1 - Comissões

#### 4 - TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

#### 5 - PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

#### 6 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

### ATAS

ATA DA 8ª REUNIÃO ESPECIAL DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, EM 29/4/2004

Presidência do Deputado Weliton Prado

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Sr. Presidente - Palavras do Sr. Carlos Gomes Sampaio de Freitas - Palavras do Vereador Arnaldo Godoy - Palavras da Deputada Jô Moraes - Palavras do Sr. Roberto Rocha Tross - Palavras do Sr. Luigi D'Angelo dos Santos - Palavras do Sr. Maurício Dutra - Palavras do Sr. Glaucus Passos Botinha - Palavras do Deputado Federal Isaías Silvestre - Palavras do Deputado Adalclever Lopes - Palavras do Deputado Federal Reginaldo Lopes - Palavras do Sr. Edmar Amaral dos Santos - Palavras da Sra. Maria Alves de Souza - Palavras do Sr. Leandro Gomes - Palavras do Sr. Flávio Paiva - Palavras da Sra. Viviene - Palavras da Sra. Elisângela Silva - Palavras do Sr. Rafael Frões - Palavras da Sra. Juliana Anacleto - Palavras da Sra. Maria Cristina - Palavras do Sr. Donato da Silva Nogueira - Palavras do Sr. Cristiano Tadeu - Palavras do Sr. Armando Dumont - Palavras do Sr. Presidente - Encerramento.

#### Comparecimento

- Comparecem as Deputadas e os Deputados:

Adalclever Lopes - Alencar da Silveira Jr. - Antônio Júlio - Jô Moraes - Maria José Hauelsen - Sebastião Helvécio - Weliton Prado.

#### Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Weliton Prado) - Às 19h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

#### Ata

- O Deputado Adalclever Lopes, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

#### Composição da Mesa

O locutor - Convidamos a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Reginaldo Lopes, Deputado Federal, Presidente da Comissão de Políticas Públicas para a Juventude da Câmara dos Deputados; Carlos Gomes Sampaio de Freitas, Secretário Municipal Adjunto de Governo, neste ato representando o Prefeito Fernando Pimentel; Arnaldo Godoy, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Roberto Rocha Tross, Superintendente Estadual da Juventude; Luigi D'Angelo dos Santos, Presidente do Conselho Estadual da Juventude; Maurício Dutra, Presidente do Conselho Municipal da Juventude; Glaucus Passos Botinha, Diretor-Presidente do Conselho Empresarial de Jovens; Deputado Adalclever Lopes, Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa; e Deputada Jô Moraes.

#### Registro de Presença

O locutor - Registramos a presença do Deputado Alencar da Silveira Jr.; da Sra. Mônica Miranda, representando o Secretário Municipal dos Direitos de Cidadania, Antônio David de Sousa Júnior; dos Srs. João Batista, da Subsecretaria de Direitos Humanos; Paulo Sérgio de Siqueira e Fabiano Signoreti Leite, Vereadores à Câmara Municipal de Machado; Rodrigo Silva Fernandes, representante da OAB Jovem-MG; Pe. Márcio José Marçal, Diretor do Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador; Júlio César Morais Gontijo, Presidente do PT de Carmo do Paranaíba; Wilson Luiz da Silva, Presidente da FETAEMG; Hilma Terezinha Nascimento, Presidente da Câmara Municipal de Sacramento; Marcos dos Santos Pires, Vereador à Câmara Municipal de Sacramento; Fernando Máximo, Presidente da União da Juventude Socialista-MG; Breno Caroni, Presidente do PMDB Jovem-BH; Pedro Moreira, Secretário Estadual de Juventude do PT; representantes do DCE da PUC-Betim; juventude de Januária e de Paracatu; Dialeto Cultural; Srs. Marcelo Benevemuch e Warley Bombi, coordenadores do Projeto Arte e Juventude e integrantes dos Grupos DVerCidade Cultural e Artfato; Reinaldo Oliveira Batista, Presidente do Secretariado Estadual da Juventude do PSDB-MG; representantes da Fundação Consciência Arte; jovens do Consórcio Gente Estrela, do projeto Primeiro Emprego, de Paracatu, João Pinheiro e Vazante; estudantes do DCE da UFSJ, de São João del-Rei, da UMES e da URE, de Campos das Vertentes. O Deputado Ivo José, membro da Comissão de Políticas Públicas da Câmara, participa das comemorações do aniversário de Ipatinga e se faz representar por seu assessor, Ricardo Campos; o Deputado Federal César Medeiros, da Comissão de Políticas Públicas para a Juventude do Congresso Nacional, representa a Comissão na Agenda 21, na ONU, em Nova York; e o Deputado Chico Simões está ausente em razão de compromisso assumido anteriormente, mas saúda a juventude e deseja pleno êxito ao encontro. A caravana de São João del-Rei agradece o apoio de Edson Rezende, do Secretário Carlos Gomes e do Deputado Reginaldo Lopes, que viabilizaram sua vinda ao evento.

#### Destinação da Reunião

O locutor - Destina-se esta reunião à abertura da Conferência Estadual da Juventude, organizada pela Comissão Especial de Políticas Públicas para a Juventude, da Câmara dos Deputados, e pela Comissão de Educação desta Assembléia Legislativa.

#### Hino Nacional

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

Palavras do Sr. Presidente

Boa noite. É uma alegria e uma honra para a Assembléia Legislativa sediar a primeira Conferência Estadual de Políticas Públicas para a Juventude. Saúdo o Presidente da Comissão de Políticas Públicas para a Juventude da Câmara dos Deputados, Deputado Reginaldo Lopes, combativo, competente e fiel representante da juventude brasileira no Congresso Nacional, assim como o Presidente da Comissão de Educação desta Assembléia Legislativa, Deputado Adalclever Lopes, um dos Presidentes mais democráticos de todas as comissões desta Casa, que divide as relatorias de todos os projetos de forma igual, independentemente do partido político. Saúdo também a Deputada Jô Moraes, aguerrida, combativa, com quem fazemos fileira no Pcdob; o Secretário Carlos Gomes, que no próximo ano estará conosco, pois é o primeiro suplente do PT, está nesta Casa fazendo um treino, hoje representando o Prefeito Fernando Pimentel; Vereador Arnaldo Godoy, ficamos muito felizes com sua presença. Respeito seu trabalho com a juventude e a cultura. Também Roberto Tross, Luigi D'Ángelo, Maurício Dutra, que já conhecemos há muito e sabemos do compromisso que tem com a juventude; Glaucus, representando a Associação Comercial Industrial de Minas Gerais, que saúdo pela manifestação em relação à reforma tributária que tramitou nesta Casa, no final do ano passado.

No final da semana passada, houve o congresso da UEE em Juiz de Fora. Quero saudar seu Presidente, o Sr. Ramon Fonseca, representando também a UNE. Saudar a Sra. Juliana Anacleto, Diretora da UBM; a Sra. Viviene Adriana, Presidente da UCMG; o Sr. Leandro Gomes, membro coletivo nacional da juventude da CUT; o Sr. Danilo Moreira, Diretor do Centro de Estudo e Memória da Juventude; o Sr. Fernando Máximo, Presidente da UJS; a juventude de todos os partidos, parlamentares, Vereadores, representantes de entidades estudantis. Enfim, saudar a todos e a todas.

Essa pré-conferência será marco histórico no Estado e servirá de subsídio para a conferência nacional que acontecerá nos dias 12, 13 e 14 de maio, em Brasília. É fundamental a participação da juventude. Se formos resgatar um pouco a história de nosso País, veremos que, praticamente em todas as lutas e conquistas, houve a participação direta da juventude e dos estudantes. A primeira manifestação estudantil ocorreu em meados do século XVII, ainda na época do Brasil colônia, quando algumas centenas de estudantes armados de punhais e poucas armas de fogo impediram a invasão francesa na cidade do Rio de Janeiro. Depois disso, tivemos grande e importante participação na Inconfidência Mineira, na Abolição da Escravatura, na Proclamação da República. Na década de 60, fomos firmes lutando em defesa do petróleo de nosso País e contra a ditadura militar, que castrava todos os direitos civis do povo, torturando e matando todos aqueles que se colocavam contra o Governo. Na década de 80, o grito pelas Diretas Já ocorreu em todos os cantos da cidade - voz de massa da juventude, que clamava por democracia, liberdade e direito de votar para Presidente da República. Mais recentemente, em 1992, saímos às ruas e conseguimos derrubar o Presidente Collor, corrupto. Pintamos a cara e não lutamos tão-somente pelo seu "impeachment", mas pelo direito ao acesso à cidadania, à dignidade e à educação, sucateado por aquele Governo e que continuou a ser sucateado por oito anos pelo sucessor.

A nossa luta continua árdua e com muita esperança. Agora temos a possibilidade concreta. Por isso é importante o engajamento de toda a juventude. Há mais de 20 anos não se constrói universidade pública federal em nosso País. Em Minas Gerais, infelizmente, não está sendo cumprido o dispositivo constitucional de aplicação de 1% à pesquisa e à extensão para a UEMG e a UNIMONTES. É muito importante debatermos com todos os setores da juventude e conclamarmos até mesmo o Governo. Aliás, todos os relatórios e as propostas elaborados nas 12 pré-conferências e discussões que realizamos no Estado deverão ser encaminhados ao Governo do Estado. É fundamental a nossa mobilização e a participação da juventude para as transformações necessárias, não apenas na área da educação, mas em todos os segmentos, como a cultura e o esporte. Outro problema sério que a juventude vivencia é o acesso à escola. Muitos não têm condições de chegar à escola devido ao alto preço do transporte. Uma de nossas bandeiras é o passe livre, a fim de garantir a permanência do jovem na escola, diminuir a evasão escolar e melhorar o orçamento familiar. Esta conferência será marco histórico para o Estado e para a juventude de Minas e do País.

Palavras do Sr. Carlos Gomes Sampaio de Freitas

Boa-noite, jovens de todo o Estado. Cumprimento meu amigo Deputado Reginaldo Lopes, jovem e grande líder, que vem defendendo a juventude em todo o Brasil; o Deputado Weliton Prado, o Deputado Adalclever Lopes; a Deputada Jô Moraes, meu amigo Maurício Dutra; Mauro, Superintendente da Juventude Estadual; Vereador Arnaldo Godoy, demais membros. Em nome do Prefeito Fernando Pimentel, desejo que a Conferência Estadual da 1ª Juventude seja momento rico de discussão de temas tão caros e importantes, como saúde, educação, sexualidade, esporte, lazer, enfim, todos os temas importantes à nossa vida e - por que não dizer? - à vida de todos os jovens. Que esta conferência seja momento de reflexão para o jovem, que tantas vezes esteve presente em momentos importantes deste País, como o das Diretas Já, do "Fora Collor" e da luta estudantil. Que os jovens estejam presentes - e, com certeza, já estão, como essa conferência pode demonstrar - em momentos de transformação do Brasil, para que possamos ter uma sociedade mais justa, com crescimento econômico e geração de empregos. Que as políticas públicas para a juventude, defendidas pelo Deputado Reginaldo Lopes, relator do primeiro emprego, tragam resultados, gerando emprego e renda em todo o País.

Quero dar-lhes boas-vindas a Belo Horizonte, em nome do Prefeito Fernando Pimentel. Que todos vocês, vindos de várias partes do Estado, curtam bastante esta cidade. Tive oportunidade de participar de algumas pré-conferências com o Reginaldo, no Norte de Minas e em outras regiões, e vi muitas riquezas. Espero que desfrutem da cultura, da arte e do entretenimento de BH. Estamos no momento do evento Comida de Buteco, que é tão bom. Arnaldo Godoy gosta dos barzinhos. Então, aproveitem bastante a cidade, tirem proveito das horas vagas e polemizem muito na conferência, de modo a chegarmos a boas conclusões para a discussão nacional do plano da juventude. Muito obrigado.

Palavras do Vereador Arnaldo Godoy

Não só dos barzinhos, mas dos centros culturais, das praças públicas e do povo. Nos momentos mais agudos do País, os estudantes conseguiram tirar leite das pedras. No final da década de 60, além da resistência democrática, vivenciamos movimentos com criatividade extrema. Na Bahia, tivemos Caetano, Gil, Betânia, Capinam, Gláuber Rocha; em São Paulo, Premeditando o Breque, Rumo, Mutantes; em Belo Horizonte, o Clube da Esquina; e no Ceará, Fagner, Ednardo. A criatividade dessa juventude contribuiu para encontrarmos o caminho da redemocratização do País. Não serão as dificuldades por que passa o País que impedirão, inibirão e tolherão as energias da juventude brasileira, especificamente de Minas Gerais. Tenho certeza de que encontraremos melhores dias, soluções, alternativas e propostas com muita responsabilidade, criatividade, alegria e força. Minas Gerais contribuirá com tudo isso para que o País retome o seu caminho e o abismo social acumulado em 500 anos seja diminuído. Temos um País, precisamos construir uma Nação. Boa sorte. Espero que o seminário seja fecundo e produza o que o País espera e Minas Gerais deseja. Muito obrigado.

Palavras da Deputada Jô Moraes

Boa noite. As manifestações de luta da juventude são mais que manifestações, são celebrações da rebeldia, da teimosia histórica, porque os jovens desejam avançar na história e na necessidade de afirmação. A juventude deseja ser reconhecida como capaz de propor, mudar e construir. Tenho certeza de que farão desta conferência uma celebração particular, lembrando que temos o grande desafio da mudança no Brasil. A mudança na história da humanidade não é feita nos palácios ou nos gabinetes, mas nas ruas, nos encontros e, sobretudo, nas manifestações. Por isso, cumprimento cada um dos jovens presentes. Temos certeza de que a mudança virá, porque vocês a construirão.

Palavras do Sr. Roberto Rocha Tross

Deputado Weliton Prado, em cuja pessoa cumprimento os presentes; amigo Cascão, representando o Deputado Federal Eduardo Barbosa, que também pertence à Comissão de Políticas Públicas para a Juventude da Câmara dos Deputados; meu chefe, Subsecretário de Direitos Humanos, João Batista de Oliveira, com quem travamos várias discussões sobre o papel da juventude, saliento a importância deste encontro, dizendo que o atual Governo do Estado criou Pasta para cuidar exclusivamente dos assuntos da juventude. Estamos à disposição de todos que

quiserem entrar em contato; é nossa função trabalhar nessa política.

Precisamos ter cuidado com nossos discursos, porque muitos falam em políticas para a juventude. Sabemos que, historicamente, o Estado elaborou várias políticas para a juventude, porém, a criação de políticas de juventude é maneira recente de pensar, que devemos a pessoas como o Deputado Federal Reginaldo Lopes, que colocou todos nós, jovens, no Plenário da Câmara dos Deputados. Foi experiência muito interessante, e começamos a aprender a conviver com essas coisas, a estar na Assembléia e participar das discussões. Vemos bandeiras de vários partidos, a representação da juventude empresarial, estudantil, da juventude que trabalha e os membros das associações. Vejo meu amigo Roberto, o cara do "hip hop", companheiro que sempre nos apóia e com quem trabalhamos. Neste encontro, percebemos a sociedade civil organizada, os partidos políticos e também a juventude empresarial. Começamos a pensar na idéia do protagonismo juvenil, a entender que podemos realizar ações por intermédio de nós mesmos, que o Estado, os Poderes Legislativo e Executivo precisam elaborar propostas e políticas de juventude, e não, exclusivamente políticas para a juventude. Desafiaremos, de maneira respeitosa e carinhosa, os Deputados, com aquilo que tiramos da conferência. Diremos que nós, jovens, nos reunimos e trocamos experiências em todo o Estado. Vamos sugerir tais políticas a V. Exas., nas mais diversas áreas de atuação. Hoje demonstramos, com o apoio e a responsabilidade dos Deputados jovens, que temos capacidade para fazer isso. Quando a juventude se une, desenvolve políticas e realiza suas atividades. Temos que olhar para a frente, sonhar e trabalhar juntos. Faremos um grande evento. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Luigi D'Angelo dos Santos

Boa noite, Deputado Weliton Prado. Cumprimento os componentes da Mesa, na pessoa deste grande batalhador e companheiro, Deputado Federal Reginaldo Lopes; e o ex-Deputado, hoje Subsecretário de Direitos Humanos, João Batista de Oliveira, homenageando os jovens das décadas de 70 e 80, que tanto lutaram para que estivéssemos neste Plenário, defendendo nossas idéias e apresentando nossos pensamentos. Gostaria de dar um abraço carinhoso em cada um dos jovens presentes, os de Belo Horizonte, da Região Metropolitana e os que, como eu, saíram do interior ou das regiões mais remotas do Estado para debater as questões da juventude.

Os colegas que me antecederam disseram tudo a respeito dessa conferência. O encontro busca descobrir o sentimento do jovem mineiro, criar mecanismos para fortalecer a discussão dessas políticas no Congresso Nacional, por intermédio do brilhante trabalho do Deputado Reginaldo Lopes e demais parlamentares que compõem essa comissão. Concordo com o Roberto, precisamos desafiar-los, mas, antes disso, desafiar a nós mesmos nestes dois dias, para sair daqui com proposta séria, de Minas para os trabalhos na Câmara dos Deputados. Sempre ouvimos nos palanques que, quando Minas consegue impor a sua voz, as coisas acontecem de maneira melhor. Aqui este debate está começando e daqui sairão as melhores propostas para a comissão. Tenho fé nisso. O Conselho Estadual da Juventude estará atento às discussões e acompanhará todo o processo porque também queremos mecanismos e propostas para direcionar os trabalhos do Governo e da juventude de Minas Gerais. Um grande abraço. Obrigado.

Palavras do Sr. Maurício Dutra

Cumprimento os componentes da Mesa na pessoa do amigo Deputado Weliton Prado. De antemão, parablenizo a iniciativa do amigo de partido e companheiro desde o movimento estudantil, Reginaldo Lopes, pela belíssima iniciativa que teve no Congresso Nacional. Agora a juventude brasileira tem de fato um canal de interlocução com o Congresso Nacional. E digo ao companheiro Weliton Prado que sentimos o mesmo na Assembléia Legislativa. É com muito orgulho que compomos a Mesa e com grande satisfação vemos acontecer encontro dessa envergadura no Estado: a Conferência Estadual da Juventude. Hoje as estatísticas e a situação socioeconômica do País nos deixam bastante alarmados como jovens. Se pararmos para pensar que, de cada dez desempregados do País, oito são jovens; que, de cada dois assassinatos, um é de jovem, ficamos bastante preocupados.

Em contrapartida, existem trabalhos sérios. Como disse o amigo Roberto, a juventude está tomando espaço em conselhos, Câmaras Municipais, Assembléias e no Congresso Nacional. Ou seja, realmente virando protagonista. Lembro também as entidades de classe, como a CDL Jovem e a ACMINAS Jovem. Enfim, a juventude tem participado e oferecido cada vez mais contribuição maior à sociedade.

Digo aos jovens presentes, entre os quais me incluo, e ao Betão, quase saindo dessa faixa etária: nunca percamos a maior capacidade que temos, que é sonhar e acreditar em nossos sonhos. Como já disse o poeta, que nem o tempo nem a força bruta apaguem nossos sonhos. É com esse sentimento que estamos aqui, contribuindo de forma séria, serena, tranqüila, respeitando as diferenças e sendo complacentes com elas, pois a intolerância é o princípio de todo mal que rege a humanidade. Testemunhamos uma guerra que é fruto das intolerâncias religiosa, política e financeira. Então, que a nossa tolerância, a capacidade de aceitar as diferenças, de aceitar o próximo como é e de sonhar por um mundo mais justo, humano e democrático possam ser o fator que balize as discussões, possam ser o carro-chefe que vá conduzi-las.

Parabenizo o Deputado Reginaldo Lopes pelo grande trabalho que tem realizado no Congresso Nacional, o Deputado Weliton e também o grande parceiro no Governo Municipal, futuro Deputado Estadual e atual Secretário Adjunto, Carlos Gomes, pelo trabalho desenvolvido na Prefeitura. Boa-noite e bom trabalho. Que possamos, com muita paz no coração e muita vontade, criar propostas que virem a mesa desse jogo, que, por enquanto, está empatado. Obrigado.

Palavras do Sr. Glaucus Passos Botinha

Saúdo os companheiros de Mesa na pessoa do Deputado Weliton Prado e do Deputado Federal Reginaldo Lopes. Cumprimento os que participam dessa convenção. Utilizando o nome do fórum que reúne as entidades empresariais, os setores organizados e empreendedores se fazem aqui representar. Há quatro anos, fundamos o Fórum Mineiro de Jovens Lideranças, que reúne entidades organizadas, como a CDL Jovem, a ACMINAS Jovem, o CICI Jovem, a OAB Jovem, que, junto com o Betão, Superintendente da Juventude, trabalha pela formulação de políticas para a juventude. Sinto-me gratificado por estar aqui representando-os. Obrigado.

Palavras do Deputado Federal Isaías Silvestre

Cumprimento o Deputado Weliton Prado, o Deputado Federal Reginaldo Lopes, companheiros da Mesa. Parablenizo os que acreditam no Brasil, apesar de não estarmos vivendo o momento que gostaríamos, de política voltada para o crescimento, para o desenvolvimento da juventude. Considero-me jovem, porque meu pai tem 86 anos e é jovem. Tenho por princípio valorizar aqueles que acreditam no Brasil. É momento histórico nesta Casa. Já passei por essa idade e sei o quanto é valioso quando encontramos algum apoio. Estamos aqui como representantes do Legislativo Federal. Os representantes dos Legislativos Estadual e Municipal estão aqui para dar apoio a vocês e lutar para que tenham esperança e vejam acontecer aquilo que tanto têm aprendido com os seus pais e na escola. Parablenizo este primeiro encontro, uma conferência estadual. Tenho certeza de que sairão com perspectiva muito melhor do que a que tinham. Farão a diferença no Brasil e nesta cidade. Muito obrigado.

Palavras do Deputado Adalclever Lopes

Deputado Weliton Prado, componentes da Mesa e toda a juventude; amigo e companheiro de partido, nosso Presidente do PMDB Jovem; quando nós, jovens, nos reunimos, cultuamos primeiro a liberdade. Aproveito para fazer um protesto. No último dia 21 de abril, quando se

comemoraram os 20 anos das Diretas Já, a única coisa que não se cultuou foi a liberdade. Algo que me deixou estupefato foi que havia ali a lei da mordida. A imprensa não podia publicar nada. Pela primeira vez na história, os convidados ficaram um de frente para o outro e não de frente para o povo. Algumas caixas de som barravam o acesso e a vista daqueles que assistiam à comemoração da liberdade. Os ônibus foram parados a 10km de distância, para que os jovens não pudessem ter acesso à praça. Quero fazer 1 minuto de silêncio como demonstração de pesar pela única coisa que não se cultivou lá, que foi a liberdade, manifestação que deveria ter vindo de alguém que tinha que respeitar isso, por sua juventude, e que fez parte do movimento jovem. Quero lembrar que o Deputado Weliton Prado, hoje, apresentou na Comissão de Educação requerimento que dá prosseguimento ao objetivo desta conferência, que é debater e elaborar propostas de políticas públicas para a juventude, aproveitando para homenagear aquele que passou pelo Palácio da Liberdade, que cultuou isso e teve também política nesse campo, que foi o Governador Itamar Franco, que lançou o Conselho da Juventude.

Quero lembrar nosso querido Raulzito, quando diz que se a juventude, junta, tiver o mesmo sonho, vamos ter o que precisamos, que é a liberdade. "O sonho que se sonha só é somente um sonho que se sonha só; o sonho que se sonha junto é realidade". Muito obrigado.

Palavras do Deputado Federal Reginaldo Lopes

Boa-noite, moçada, Mesa, colegas. Vou quebrar o protocolo. Como a intenção maior desta conferência é permitir que todos os jovens possam participar efetivamente das políticas públicas da juventude, da sua construção, criação e execução, peço licença aos colegas de Mesa para começar a minha fala pela fala dos jovens. Já que estamos comemorando 20 anos das Diretas Já e o seu símbolo maior talvez seja a Constituição, quero, parafraseando Ulisses Guimarães, usar a expressão "falando com emoção". Quero convidar os jovens, representantes de vários segmentos, para falar um pouco do que desejam. Essa iniciativa tem a intenção de permitir que a juventude se manifeste. Amanhã, durante todo o dia, realizaremos debates em vários grupos de trabalho, e todos poderão fazer uso da palavra. É de vocês o processo. Queremos que, no final do processo, a juventude se sinta parte dele, que possa contribuir, com seu olhar crítico, com o que está sendo apresentado. Receberam nessa bolsinha um relatório preliminar, porque a intenção da Comissão é que participem de um processo em construção, não de um processo acabado.

Queremos agradecer alguns apoios e dar alguns dados em relação às plenárias regionais. Fizemos 12 plenárias preparatórias no Estado. Participaram delas aproximadamente 1.526 pessoas, de 138 entidades de associativismo juvenil do Estado, e 10% das cidades, em torno de 75. Tudo isso foi possível graças à parceria com a Assembleia Legislativa, ao apoio da CEF, de Furnas, da BELOTUR e da Prefeitura de Belo Horizonte; da Comissão Especial de Brasília; do companheiro e amigo Deputado Weliton Prado; do Grupo DVerCidade Cultural, que acompanhou as conferências preparatórias; do Prof. Juarez Dayrel, maior incentivador da moçada, e também o apoio dos responsáveis pela organização de cada etapa regional, como o Vereador Ulisses, de Itajubá; da Prefeitura de Varginha; da União de Estudantes de Teófilo Ottoni; do Tales, da Pastoral da Juventude de Teófilo Ottoni; da juventude de todos os partidos políticos; do Gabinete do Deputado Federal Ivo José; da Vereadora Zilda, companheira do PT; de Netinho, Maine, Esteliano, Labenert, Sid-Lúcio, Popó, Eloar, Cássia, Aguinaldo, Elizete e Rick Black; da Conscienciarte, de Paracatu; da FETAEMG, do MST, do Observatório da Juventude; da UCMG, da UMES-BH, do Areatos do Gueto, do 4 Cantos do Mundo, da Juventude do PT, do UJS, do PSDB, da SIMPRO, da OAB Jovem, do STR de Medina, da Consciência Jovem de Paracatu, da Educação em Foco, da CUT e da CONTAQ. Em geral, quando agradecemos citando nomes, costumamos esquecer alguns. Caso isso tenha acontecido, peço desculpas pelos que não foram citados, mas que, com certeza, também deram sua contribuição.

O Brasil vive um momento ímpar de sua história, porque tem Governo eleito pela maioria da população nas urnas de 2002, o que permite que todas as contradições do País venham à tona e que o povo reivindique mudanças. Não vejo mal em que as contradições históricas sejam trazidas a público para serem resolvidas. A maior delas é a dívida com a juventude. A Viviane diz que a juventude também tem de construir um novo País. É lógico. A juventude constrói um novo País e luta por construir esse novo País em todo momento da sua história. E isso não acontece apenas no Brasil. No resto do mundo não é diferente.

Mas, neste momento, em que o Governo é democrático, popular, sensível, que não é surdo às vozes que vêm da rua e que tem maioria no Congresso capaz de permitir que as demandas sejam postas. Estamos vivendo este momento, em que a juventude recebe atenção especial na Câmara dos Deputados, que é a casa do povo brasileiro. Estamos vivendo marca histórica do País, e ela precisa ficar registrada. Além de o Brasil poder contar com a juventude para acabar com as injustiças sociais e mudar o mundo, a juventude quer fazer parte da sociedade brasileira, sendo reconhecida como sujeito de direito, como grupo social. Há setores da sociedade brasileira que têm dificuldade de reconhecer que a juventude é grupo social. A maioria dos brasileiros acreditam que juventude é transição e, como tal, é só esperar que passa. Isso não é verdade. A juventude é uma condição, é uma fase. Se é fase, cabe ao Estado Brasileiro, nos três entes federados - União, Estados e municípios - assumir sua responsabilidade.

Aproveito para fazer uma convocação: temos de fazer com que o debate sobre políticas públicas seja pauta das eleições municipais. Temos de exigir de todos os candidatos a Prefeito, de todos os que postulam cargo de chefia do poder municipal, que coloquem em seus discursos e programas de governo a implementação e o compromisso com as políticas de juventude. Isso por simples razão: todos moramos nos municípios.

A grande dificuldade do projeto é traduzir isso em políticas concretas, reais, em ações importantes dentro de realidade social, cultural, política e financeira dos municípios, dos Estados e da União. Afirmo-lhes que esse documento, até agora, representa tempestade de idéias. Espero que amanhã continuem fazendo dele um documento com várias idéias, sem se preocuparem se é ou não possível, se há ou não recursos.

Cabe a nós, junto com vocês, em Brasília chegar a um consenso, para dispormos de um projeto com foco. No final, temos de apresentar à sociedade brasileira, ao Presidente Lula e ao Senado, em forma de lei, um projeto, a partir do qual se possa dialogar com toda a juventude brasileira, em especial a pobre. Ou seja, esse projeto deve voltar-se para as várias juventudes, em especial as minorias, empobrecidas, faveladas, afrodescendentes, indígenas, rurais, portadoras de necessidades especiais, mulheres, homossexuais e lésbicas. Dentro dessa preocupação - falo como militante - temos de construir uma política de conjunto, responsável, interministerial, intersetorial, transversal com foco, prioridades, metas e objetivos, para que se possa dialogar com todos os órgãos públicos do País. No Brasil - estamos em uma Casa Legislativa -, as ações só conseguem resultados práticos quando são consolidadas em leis. Por exemplo, há obrigatoriedade do ensino fundamental de 7 a 14 anos. Há pesquisas que indicam que a média escolar da juventude brasileira foi elevada; por isso, nesse documento, teremos de fazer, no mínimo, a universalização dos ensinos médio e profissionalizante, além de diversas outras demandas, as quais vocês irão discutir.

Espero reencontrá-los em Brasília nos dias 16, 17 e 18 de junho, nesse movimento suprapartidário, que já é vitorioso. No Brasil, temos quatro órgãos discutindo as políticas de juventude. O Governo Lula, por intermédio do grupo interministerial, composto de 19 Ministros, coordenado pelo Ministro Luiz Dulci, por meio do Instituto de Cidadania, que pesquisa e formula políticas públicas sociais, que elaborou o sistema único de segurança pública e o Fome Zero, é um exemplo. Há a UNESCO, que historicamente discute e estuda as políticas de juventude no Brasil, há mais de sete anos. Existe, ainda, recente trabalho da Comissão Especial de Políticas Públicas da Câmara dos Deputados.

Agradeço à Sra. Auxiliadora, Consultora Legislativa, que veio de Brasília para orientá-los amanhã na elaboração dos relatórios. Um beijo a todos. Viva a juventude brasileira!

Palavras do Sr. Edmar Amaral dos Santos

Boa-noite. Cumprimento os componentes da Mesa. Sou ex-aluno da Escola-Família Agrícola de Itaobim, no médio Jequitinhonha, que, à época, atendia a 19 municípios e hoje atende a número maior. A escola-família agrícola tem o grande papel de valorizar os jovens trabalhadores rurais e de incentivar a agricultura familiar. No trabalho com as políticas públicas, incentiva os investimentos no campo, principalmente na área da agricultura. O jovem que trabalha no campo não é valorizado. Não recebe incentivo das políticas públicas, acaba deslocando-se de sua região, provocando o êxodo rural, grande problema no País. A meu ver, este seminário será a grande oportunidade de trabalharmos em favor da cultura para os jovens do campo. O ideal é que haja cada vez mais escolas-família agrícola nas regiões brasileiras, mas, principalmente, no Norte de Minas. A partir dessas escolas surgem as políticas públicas.

Fui aluno de escola-família agrícola e tenho trabalhado no meu projeto profissional, que foi fruticultura orgânica mista. Outros jovens estão praticando avicultura de dupla aptidão, com duas finalidades: corte e produção de ovos. Há outras especialidades.

Que a conferência sirva para incentivar os jovens a permanecer no campo. Se ficarmos pensando que educação é dada apenas nas universidades, os jovens acabam por sair do campo, gerando desequilíbrio. As cidades precisam do campo para viver. Se o campo ficar esquecido, não terão alimento.

Palavras da Sra. Maria Alves de Souza

Boa noite aos membros da Mesa e demais participantes da reunião. Falar da juventude da FETAEMG, da juventude sindicalista do País, da juventude rural é algo que devemos fazer com imensa força, energia e coragem. Quando se trata de juventude rural, é preciso lembrar que sua história no Brasil não começa agora, mas iniciou-se há muitos anos. Quando se trata da juventude sindicalista deste País, de que faço parte, é preciso resgatar essa história de corpo e alma. E isso, principalmente, porque é do campo que retiramos o nosso sustento. Resgatamos a nossa história, queremos um Brasil cada vez mais independente, onde todos tenham vez e voz. Desejamos um Brasil onde cada cidadão tenha o pão na mesa. Não podemos nos esquecer de que esse pão vem do campo. Queremos um campo sustentável, onde possamos viver com dignidade.

Esta conferência significa o primeiro passo. Esperamos - e sei que é o que deseja cada um dos jovens aqui - que seja a primeira de muitas outras iniciativas. Não podemos ficar somente no campo, como os jovens da cidade também não podem ficar só em suas casas. Temos de ocupar espaço, chegar em uma posição cada vez mais alta. Queremos, de fato, ocupar, falar, construir um Brasil independente. Desejamos um País que possa, de fato, dar seu salto de liberdade. Para isso, contamos com cada um dos jovens aqui presentes, enfim, com todos os jovens deste País. Contamos, ainda, com os governantes, que devem lembrar que atrás deles está o público, talvez chorando, querendo um sorriso ou um prato de comida de manhã e outro à tarde, pois, nas periferias, passa-se fome. Obrigada.

Palavras do Sr. Leandro Gomes

Boa noite. Na pessoa do Deputado Reginaldo Lopes, cumprimento os demais componentes da Mesa. Cumprimento todas as pessoas presentes neste Plenário. Quando se discute a questão do mercado ou do mundo do trabalho, é importante resgatar o desastre ocorrido principalmente na última década. A política implementada, de certa forma, desestruturou todo o mercado de trabalho. Segundo o economista Márcio Pochman, hoje temos o maior índice de desemprego desde o rompimento do regime escravista no Brasil. Os jovens trabalhadores foram os mais atingidos, principalmente os pobres e negros.

Quando se discute a questão do primeiro emprego, das políticas públicas, é necessário discutir também o modelo de Estado que queremos, de política pública que atenderá a essa juventude que tem sido vítima do desemprego e da violência. Estatísticas e estudos mostram que o aumento do desemprego eleva também os índices de violência. Nos últimos anos, coincidentemente, aumentaram os índices de homicídio entre a juventude. Neste novo Governo, as políticas públicas devem adotar o caráter de reparação. Porém, não podemos nos esquecer da universalização desses direitos. Quando se fala em primeiro emprego, é preciso pensar em termos de classe, pois jovens pobres necessitam de políticas que favoreçam sua entrada no mercado de trabalho. O jovem de classe média, rico, tem como financiar sua inatividade, podendo estudar mais e ingressar no mercado em funções mais elevadas. Já o jovem pobre, desde que nasce, está condenado ao trabalho e, muitas vezes, não tem condições de se qualificar para isso, porque tem de ajudar no sustento da família.

A juventude tem de abraçar, neste momento, uma bandeira histórica de luta dos trabalhadores, uma bandeira unitária, que é a redução da jornada de trabalho. E isso, companheiros, não é só para a geração do primeiro emprego, mas também do segundo, do terceiro e do quarto. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Flávio Paiva

Boa noite. Como está a juventude? Estou representando a DVerCidade Cultural, a rede de agentes culturais juvenis. Dentro deste mês em que estamos discutindo a questão das conferências, com o apoio do Deputado Reginaldo Lopes, buscamos elaborar propostas que possam compor o Estatuto da Juventude como produto final dessas conferências. Ou seja, amanhã cedo começaremos a discutir propostas que deverão ser encaminhadas.

O DVerCidade já tem como experiência própria o seminário ocorrido na Faculdade de Direito. Estávamos representando a juventude e separamos sete grupos de trabalho, em que discutimos várias questões que envolvem a juventude na RMBH. Com isso, fizemos uma carta que encaminharíamos, junto com nosso companheiro Maurício, também da conferência. Mas não foi possível esse encaminhamento. No entanto, no futuro, apontaremos tudo isso de novo e encaminharemos essa carta.

O intuito maior desta conferência é discutir a questão da juventude no âmbito de Minas Gerais. Participamos, em Brasília, do Projeto Juventude e da discussão de outras questões que o Sr. Reginaldo Lopes abordou e que começou a encaminhar. Em Minas Gerais, foram representados dentro de 13 confêrencias nas regiões-pólo. Com isso, a DVerCidade se fez representar na maior parte delas.

Espero que amanhã a juventude unida comece a tratar de assuntos que dêem continuidade à questão da juventude, o que já estamos buscando há 500 anos, sem exagero. A juventude não é reconhecida pelo que faz, pelo trabalho que realiza. O jovem não é reconhecido como cidadão. Se não buscarmos, trabalharmos e encaminharmos uma proposta que seja a voz da juventude, não teremos futuro. Nosso futuro será o ócio, o descaso e a revolta.

Palavras da Sra. Viviane

Saúdo a Mesa e, principalmente, a juventude presente a esta conferência. Tenho certeza de que, hoje, a juventude do nosso País e do nosso Estado é fruto de toda a luta aqui resgatada pelos membros desta Mesa. Mas não somos uma juventude que apenas resgata o passado. Ao contrário, por meio dele, determinaremos o nosso papel. Gostaria de ler alguns dados. "Dos 34 milhões de jovens entre 15 e 24 anos, 17 milhões estão fora da escola. Na região metropolitana de nossa cidade, os jovens com até 24 anos representam 47% dos empregados, dos quais 20% estão à procura do primeiro emprego". Esse dado demonstra a política econômica implementada em nosso País nos últimos dez anos.

Hoje a juventude está à margem e elabora processo de construção de um novo Brasil - um Brasil mais democrático e participativo. Nesse processo, temos de entender que o debate das políticas públicas para a juventude não pode ser somente compensatório para a juventude, mas deve ser um debate que, de fato, tenha interferência e determinação da juventude para a construção desse novo País. Esse novo modelo é construído por meio das lutas travadas pelo povo e pela juventude brasileira. A discussão das políticas públicas para a juventude não é fato novo neste País. A luta pelo voto aos 16 anos e em defesa da escola pública podem ser consideradas lutas da juventude brasileira.

Hoje vivemos momento diferenciado em nosso País, em que há possibilidade de concretização e efetivação das mudanças. Tenho certeza de que, por mais diversificado que seja o perfil da juventude brasileira - homens e mulheres, brancos e índios, estudantes, desempregados -, algo nos unifica: a reafirmação da nossa juventude em defesa do Estado nacional, da soberania e de um novo Brasil. A juventude brasileira não pode mais esperar.

Temos tarefa nesta conferência: a construção e a determinação do nosso papel neste novo Brasil que se constrói por meio das lutas da nossa juventude e do nosso povo.

#### Palavras da Sra. Elisângela Silva

Represento o Movimento Juventude Negra e Favelada. Muitas vezes esse nome causa estranheza às pessoas. Então, gostaria de explicar a razão da denominação "Juventude Negra e Favelada". Há a questão da nossa dificuldade de identidade - jovens, negros e moradores de favela. Ser negro e morador de favela são fatores de exclusão. Muitas vezes as pessoas são incentivadas a negar o lugar onde moram e sua raça, por questão de auto-estima. Então, resolvemos criar esse movimento para que pudéssemos discutir essas questões e para que, em espaços como este, tivéssemos representação. Infelizmente, as questões de raça e de classe social são pouco discutidas de forma conjunta. Na maioria dos lugares aonde vamos, as pessoas mencionam muitos dados, como "a juventude está morrendo" e "não sei quantos por cento dos jovens estão sendo assassinados", mas não há trabalho sobre isso. Quem é esse jovem que morre assassinado, que está fora da escola ou universidade? A coisa fica solta.

Há também a questão da especificidade. Cada segmento da juventude necessita de uma coisa. Há a questão da universalização, que é apoiada por algumas pessoas. Não podemos tratar o igual de forma diferente. Gosto muito de uma frase, que até hoje não sei de quem é. "Ser justo é tratar desigualmente os desiguais, conforme suas desigualdades". Então, devemos demarcar espaço e reivindicar nossas questões e nossos direitos, como jovens negros moradores de favela, de maneira equiparada aos outros segmentos da juventude. Obrigada.

#### Palavras do Sr. Rafael Fróes

Boa noite a todos e, em especial, ao Reginaldo Lopes. Pensei quealaria depois da Maria Cristina, que mencionaria o Consórcio Social da Juventude, nova experiência de reunião de entidades organizadas para formular políticas públicas de geração de renda para a juventude, o que mais nos assola. Sou da juventude da Kolping. Antes de falar da nossa experiência na ouvidoria desse Programa Primeiro Emprego, na modalidade de consórcio, farei referência à Kolping. Surgiu em contexto parecido com o nosso, muita miséria e jovens sem perspectiva de vida e futuro, na Revolução Industrial europeia. Adolf Kolping montou uma cooperativa de sapateiro para tentar salvar a galera da época. Depois, montou outras. Quando morreu, deixou na Europa 316 cooperativas. A partir daí, a obra Kolping adquiriu outros valores para a promoção integral da pessoa humana, como o trabalho, a família, a religião, a sociedade e a recreação, o que mais gostamos de fazer.

Sobre a ouvidoria do Programa Primeiro Emprego, na modalidade de consórcio social da juventude, o Reginaldo Lopes foi o relator da lei do primeiro emprego. Uma das coisas mais fantásticas desse programa foi a Ouvidoria Jovem, que atenderá aos jovens. Eles levarão os seus anseios ao consórcio, com o objetivo de formulação de uma política pública voltada para a geração de renda, no caso específico. Será uma entidade de jovens dentro do consórcio, dialogando no mesmo patamar de todas as outras. Isso é muito importante, e a galera deve ficar atenta para participar disso. Se essa é uma política para a juventude, nada mais justo que os jovens participem da sua formulação e execução.

Finalizando, quero fazer um apelo para que as entidades coletivas da juventude não morram, porque vários grupos de jovens pipocam, mas, ao mesmo tempo, muitos grupos também desaparecem. Temos que aproveitar o espaço criado por esta conferência para nos fortalecermos como movimentos organizados.

#### Palavras da Sra. Juliana Anacleto

Peço licença ao Deputado Reginaldo Lopes para saudar os componentes da Mesa na pessoa da Deputada Jô Moraes, única representante feminina na reunião sobre a juventude. Discutir e elaborar políticas públicas para a juventude requer conhecimento sobre os anseios e problemas enfrentados por essa parcela da população. A juventude brasileira compõe o setor social mais atacado pelo avanço do neoliberalismo. Segundo dados do IBGE, os jovens engrossam os maiores índices de desempregados, de morte por causas não naturais, de vítimas e de atores da violência. Também é na juventude que se concentra a maior parcela de brasileiros que vivem abaixo da linha de pobreza, ou seja, existindo com menos de US\$1,00 por dia.

Se entre os jovens o avanço perverso do capitalismo aprofunda as contradições, entre as mulheres jovens a exploração e a opressão apresentam-se ainda mais duras e trágicas. O relatório da ONU sobre desenvolvimento humano, divulgado em 2002, confirma a degradação da situação das mulheres em nível mundial: representam 70% do total dos que vivem em situação de miséria absoluta; são 2/3 dos analfabetos; sua carga diária de trabalho é aproximadamente 13% superior à dos homens, chegando nas áreas rurais a 20% a mais, e, no entanto, seu salário é em média 32% menor que o dos homens. No Brasil, não é diferente. Hoje, 41% do mercado de trabalho pertence às mulheres, porém mais de 78% fazem parte do trabalho informal, sem acesso aos direitos trabalhistas e vinculadas quase exclusivamente no setor de serviços. E ainda que nenhuma pesquisa inclua a dupla jornada, as mulheres trabalham formalmente o dobro de horas, mas recebem apenas 66,4% da média dos homens, ou seja, trabalham 2/3 do total das horas trabalhadas no Brasil para obter 1/10 do total dos ganhos e possuir somente 1% das propriedades.

A partir desses dados, não é difícil concluir que as mulheres são hoje a parcela mais explorada pelo capitalismo. Essa exploração atinge índices insuportáveis e acaba criando a chamada feminização da pobreza, sentida principalmente com o aumento de mulheres chefes de família, que hoje representam 32% das famílias brasileiras. Essas mulheres têm em média 24 anos, com renda de até 2,8 salários mínimos para as mulheres brancas e 1,7 salários mínimos para as mulheres negras, enquanto em famílias chefiadas por homens, a média é de 4,9 salários mínimos.

Quando discutimos a saúde das jovens mulheres, nos surpreendemos com os números do IBGE, segundo os quais 66% das mulheres brasileiras entre 14 a 28 anos, sexualmente ativas, não usam nenhum método contraceptivo; e que 50% das novas infecções pelo HIV no mundo estão ocorrendo em pessoas de 10 a 24 anos, ou seja, a cada minuto, cinco jovens se contaminam, o que representa 7 mil contágios diários e mais de 2,6 milhões ao ano. A AIDS já tem a maior incidência entre mulheres de 19 a 29 anos em São Paulo; e no Brasil, de cada homem infectado com o vírus, existem duas mulheres HIV positivas. Isso demonstra que, além de desconhecem o funcionamento do seu próprio corpo, mulheres e homens são vítimas da estupidez derivada do próprio machismo, que ignora o uso cotidiano da camisinha e métodos de prevenção.

Os números da gravidez precoce também assustam: 3 de cada 10 garotas de até 16 anos engravidam por ano. Sem dúvida, há um claro vínculo entre a gravidez na adolescência e a pobreza, revelado pela concentração de mães adolescentes nos estratos de renda mais baixa. No Brasil, cerca de 35% das mulheres tiveram seu primeiro filho antes dos 20 anos, sendo a gravidez a principal causa de internação de meninas de 15 a 19 anos no sistema público de saúde. E essa forte relação entre maternidade na adolescência e pobreza se traduz em elevadas taxas de mortalidade infantil, desnutrição e outras graves carências da infância. A OMS estima que 30% das brasileiras até 28 anos já fizeram pelo menos um aborto. Isso dá um total de 1 a 1,2 milhões de abortos por ano ou 822 abortos para cada mil nascimentos. Calcula-se que, na América Latina, uma em cada dez mulheres hospitalizadas para corrigir abortos mal feitos tem menos de 20 anos de idade. Além disso, o aborto ilegal deixa seqüelas físicas em 60% das mulheres, traumas psicológicos e emocionais em 89% e causa a morte de 22%. São quase 200 mil brasileiras mortas anualmente em decorrência de complicações derivadas de abortos mal feitos.

Ao mesmo tempo em que proíbe o aborto, o Estado vem ampliando nos últimos 20 anos a esterilização em massa, atingindo no Brasil 40% das mulheres em idade fértil - 14 a 42 anos -; no Estado de Goiás, esse índice chega a 71,3%. A maioria dessas mulheres são pobres, trabalhadoras, têm até 30 anos e foram induzidas a realizar a laqueadura de trompas, esterilização irreversível promovida indiscriminadamente pelo sistema de saúde do Estado como método anticoncepcional.

Por outro lado, a violência contra a mulher é o que mais vem chamando a atenção da sociedade, tanto pelo seu grau de crueldade como pelos altos índices. A cada minuto três brasileiras sofrem algum tipo de violência física, duas delas têm até 29 anos. Em 70% dos casos, o agressor é o pai, parente, vizinho ou companheiro, e em 40% as lesões são graves ou gravíssimas. Espancamentos, queimaduras, estupro e tentativas de homicídio consomem a maioria dos relatórios das delegacias de mulheres e de entidades feministas. Segundo as fontes da ONU e do Ministério da Justiça, o País registrou, em 2001, mais de 205 mil agressões contra mulheres: 26,2% denunciavam lesões corporais, 14,6%, crime de ameaça, e 8%, casos de estupro. Porém, é fato que apenas 15% da violência realmente praticada chega à delegacia, fruto da impunidade, do machismo e da vergonha.

Essa triste realidade cresce no Brasil intensificada pela desigualdade, porém, a violência contra a mulher encontra o seu maior aliado justamente nos Códigos Civil e Penal Brasileiros. Por fim, hoje são muitas as lutas encampadas pela União Brasileira de Mulheres. A luta pela descriminalização do aborto, a campanha pela valorização do trabalho das mulheres e a campanha de prevenção às DSTs e à AIDS são apenas algumas.

O centro de nossas atenções neste ano será, sem dúvida, a Iª Conferência Nacional de Políticas de Mulheres, cuja pauta terá temas como violência, exploração sexual, exclusão social e discriminação nos cargos e salários no ambiente de trabalho. Assim, a UBM saúda esta I Conferência Estadual de Juventude, que poderá, com certeza, contribuir decisivamente para a elaboração de políticas públicas para as jovens mulheres." Muito obrigada.

Palavras da Sra. Maria Cristina

Boa-noite aos presentes e aos jovens Deputados, responsáveis pela implementação futura das propostas que apresentarmos aqui. Represento mais uma das instituições que integram o Consórcio Social da Juventude, que ainda não se constitui em política para os jovens, mas pode se tornar tal, no seu processo de construção, pois estamos na fase de implementação. Somos dez consórcios no Brasil, sendo que em BH dez entidades fazem parte deles, juntamente com a Prefeitura.

A realização desta conferência significa muito porque escolheremos representantes que sairão daqui com um olhar de maior respeito na direção do jovem, justamente por tratar de políticas voltadas para aqueles que tiveram poucas vantagens quando nasceram, já que não tiveram acesso a uma maternidade adequada e a uma família estruturada, desenvolvendo-se, a partir daí, todos os graves problemas sociais sobre os quais cansamos de falar teoricamente na academia. Estou falando claramente que vocês, jovens, têm a responsabilidade de propor políticas viáveis para o Congresso, para as Assembléias e para as Câmaras de Vereadores. E não é para esperar por amanhã, é para fazer agora.

Quero lembrar também os jovens de rua, com os quais trabalho, os que estão vivendo em liberdade assistida ou em semi-liberdade e os portadores de deficiência, que muitas vezes são esquecidos. A maioria de nós teve a chance de nascer normal. Temos propostas claras para as mulheres jovens. Mas algumas, que conheço, aos 16 anos já são mães de três filhos. Qual será sua chance de entrar no mercado de trabalho, de aprender uma atividade e de estudar? Trabalho com 642 jovens que não têm esperança de entrar no mercado de trabalho, porque suas desvantagens são geradas a partir de um processo de que eles mesmos acham que não fazem parte.

Que vocês, grupos elitizados politicamente - por estarem aqui, são politizados -, tenham consenso, ao criar propostas realmente palpáveis e concretas, que possam ser implementadas para todos os jovens e que possibilitem a existência de um mundo melhor para os adultos de amanhã. Obrigada.

Palavras do Sr. Donato da Silva Nogueira

Boa-noite, Reginaldo Lopes, conterrâneo e companheiro de lutas; Deputados e jovens de BH, região e outros locais. O jovem de hoje é muito visado, malvisto não só pelo lado social, mas também pela democracia e pela política; mas estamos tendo a oportunidade de ver abertas as portas deste Plenário e de conhecer o trabalho de cada um que aqui está. Cabe a todos nós exercer papel muito mais importante que o deles, muito mais sério. Temos de agradecer a Deus e a eles por terem aberto essa porta para nós e por nos terem dado oportunidade para começar a trabalhar. Mas é preciso também que cada um de nós não engavete o que aqui discutirmos. Que a partir de agora, qualquer tipo de papel, mensagem ou conversa seja levado para as nossas cidades e espalhado nos ouvidos daqueles que não puderam vir! Que levemos também para aqueles ouvidos que escutam, mas fingem que não estão ouvindo! Às vezes escutam, mas não dão a mínima para o que falamos. Tiraremos a função de criar propostas do Plenário e das mãos dos Deputados Estaduais e Federais.

É aí que está a nossa grande revolução, a mudança política social e até a democracia justa para cada cidadão. Não adianta falarmos que Fulano, Cicrano e Beltrano não fazem nada. Adianta fazermos com que esta oportunidade dada se torne realidade. Só depende de cada um de nós. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Cristiano Tadeu

Boa-noite. Cumprimento o Deputado Federal Reginaldo Lopes e a Mesa na pessoa do Deputado Weliton Prado. Estou muito feliz por participar deste encontro. Não preciso falar sobre os problemas que afligem a nossa juventude na atualidade, até mesmo porque esse é um dos grandes motivos de estarmos hoje reunidos. Gostaríamos de sair daqui com um sentimento de construir grande projeto para a juventude do Estado e do País. Sou representante da ADESC, que desenvolve grandes projetos como o de alfabetização de adultos em comunidades carentes, projetos culturais nas periferias da nossa cidade e projetos de inclusão digital. Não estou fazendo propaganda dos projetos. Quero dizer que essa entidade foi construída por jovens e hoje é formada por jovens. Em várias regiões do Estado e do Brasil há muitos jovens desempenhando projetos e trabalhos como os da ADESC. Se soubermos traduzir o sentimento da nossa juventude, que está militando, que está trabalhando engajada em projetos por todo o Estado, teremos um projeto grandioso para o nosso País.

Na atualidade, vivemos um momento que nunca vivemos. Nunca se debateu tanto as questões da juventude como agora. Todas as pessoas que estão engajadas nessa luta, como os nossos jovens Deputados, merecem nossos parabéns. Já está passando da hora de a juventude parar de ser agente passivo, conformada com as coisas que acontecem, e assumir a responsabilidade, o desafio de transformar a nossa sociedade. Termina a minha fala fazendo a seguinte pergunta: "o que você pode fazer pelo seu País?". Muito obrigado.

Palavras do Sr. Armando Dumont

Na pessoa do Deputado Weliton Prado cumprimento todos os componentes da Mesa. Deputado Federal Reginaldo Lopes, obrigado pelo convite e pela oportunidade de falar para essa platéia maravilhosa. Ficamos emocionados, porque a democracia nos propicia momentos como este em que todos somos iguais, em que temos a oportunidade de trazer um pouco do conhecimento da nossa região para compartilharmos os problemas e também aproveitarmos a oportunidade que o Deputado nos está dando, a fim de levar algo de concreto para ser debatido no fórum competente e efetivar-se em realizações para todos.

Falarei um pouco da nossa condição. Estou, hoje, todo bonito de terno, mas trabalho desde os 7 anos de idade. Não sou tão jovem mais, mas milito no movimento há 11 anos. Sou da Câmara de Dirigentes Lojistas de BH, e nosso atual Presidente é oriundo do Movimento Jovem e tem 37 anos. Percebo no jovem essa força real. Está em nossas mãos o poder de nos mobilizarmos, organizarmos e levarmos propostas consistentes para transformar o País. Já não dá para esperar. A nossa função, que seria gerar emprego, não está podendo ser feita, porque as cargas são muito altas e a burocracia é muito grande. O Programa Primeiro Emprego abriu um precedente para discutirmos a desburocratização. Não adianta termos uma boa idéia se ela é travada por lei. Precisamos ter a liberdade de agir e de construir para todos um país melhor. Desejo para esta Assembléia Legislativa e para este trabalho um fim muito feliz. Estamos de coração aberto para contribuir como pudermos para o engrandecimento desse trabalho. Muito obrigado, sucesso, e que Deus os abençoe!

Palavras do Sr. Presidente

Gostaria de justificar a ausência do Presidente Mauri Torres, aproveitando para parabenizá-lo por ser hoje o dia de seu aniversário.

Gostaria de dizer algumas palavras antes do encerramento desta sessão de abertura da Conferência Estadual da Juventude. Tenho certeza absoluta que só teremos possibilidade de construir o futuro do Brasil se houver participação ativa da juventude, sem a qual dificilmente haverá desenvolvimento em nosso País. O poder público não pode se esquecer de maneira alguma de dar atenção aos jovens. Não há transformação sem o jovem nas ruas, nas praças, mobilizando-se pelas mudanças necessárias. Foi dito pela Deputada Jô Moraes que há predisposição natural da juventude para a rebeldia, para as transformações que têm sido responsáveis por construir mudanças que ocorreram em todo o mundo. Infelizmente os meios de comunicação de massa, os governos antidemocráticos e o sistema vigente conseguiram criar em boa parte da juventude total apatia à participação política. Também criou na sociedade discriminação contra o jovem, sinônimo de violência, tráfico de drogas, prostituição, contaminação de DST-AIDS etc. Nunca citam essas questões sociais graves como motivadas pela ausência de políticas públicas voltadas para o setor e pela influência dos meios de comunicação que exploram a imagem da juventude e vendem a idéia da violência como produto de consumo, do corpo como mercadoria, e dos "shoppings" como espaço de lazer.

As políticas públicas de juventude devem garantir que os jovens participem, por meio de conselhos de juventude autônomos e independentes, de espaços institucionais, como núcleos, coordenadorias e secretarias de juventude com funções diretamente para projetos de juventude, como OP jovens, conferências de juventude, seminários, festivais, cursos, etc. Com políticas públicas nas áreas de educação, esporte, lazer, cultura, trabalho e emprego, voltadas à juventude, esse quadro pode ser mudado fazendo com que esses direitos passem a fazer parte do cotidiano da juventude, ao invés da violência, das drogas, da prostituição.

Nessas cinco semanas em que estivemos visitando as regiões de Minas Gerais, nas 12 pré-conferências estaduais da juventude, que reuniram 1.500 jovens, a necessidade de políticas públicas para a juventude ficou clara. Esse é o sentimento e a mensagem que espero difundir nesses dois dias de Conferência Estadual da Juventude. Aproveito para convidar todos a participarem amanhã, na Escola do Legislativo, dos grupos de trabalho e das atividades de discussão dos assuntos do nosso interesse.

Gostaria de fazer uma saudação especial ao Deputado Federal Reginaldo Lopes por seu empenho para a realização não só da conferência estadual, mas das 12 pré-conferências estaduais que ocorreram nas diversas regiões do Estado e que foram fundamentais como forma de vermos as diferenças que existem no Estado e propor soluções para as distintas realidades.

A Presidência agradece às autoridades e demais convidados pela honrosa presença.

Encerramento

O Sr. Presidente - Cumprido o objetivo da convocação, a Presidência encerra a reunião, convocando as Deputadas e os Deputados para a reunião especial de amanhã, dia 30, às 19 horas, nos termos do edital de convocação. Levanta-se a reunião.

ATA DA 9ª REUNIÃO ESPECIAL DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, EM 30/4/2004

Presidência do Deputado Doutor Ronaldo

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Rogério Correia - Palavras da Vereadora Neila Batista - Palavras da Secretária Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva - Execução do Hino do IMACO - Palavras do Sr. Leonardo Pires de Moraes - Apresentação de jogral - Entrega de placa - Apresentação musical - Palavras do Sr. Francelino Pereira - Palavras do Sr. Presidente - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Doutor Ronaldo - Rogério Correia - Wanderley Ávila.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Doutor Ronaldo) - Às 19h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

## Ata

- O Deputado Rogério Correia, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

### Composição da Mesa

O locutor - Convidamos a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Francelino Pereira, ex- Governador do Estado e fundador da Escola Municipal IMACO; Leonardo Pires de Moraes, Diretor dessa Escola; Desembargador José Fernandes Filho, Presidente do Colégio de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil; Vereadora Neila Batista, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, Secretária Municipal de Educação; e o Deputado Rogério Correia, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

### Registro de Presença

O locutor - Registramos a presença dos Srs. Sadi da Silva, ex-Diretor do IMACO; Ary da Silva, que se aposentou como Vice-Diretor do IMACO, e José Carlos Buzelin, jornalista, filho do compositor e maestro Francisco de Assis Horta Buzelin. Na pessoa destes, estendemos as nossas saudações aos professores e estudantes do colégio homenageado esta noite.

### Destinação da Reunião

O locutor - Destina-se esta reunião a homenagear a Escola Municipal IMACO pelo transcurso dos seus 50 anos de fundação.

### Execução do Hino Nacional

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional. Alunos do IMACO com deficiência auditiva acompanharão a execução do hino por meio da língua brasileira de sinais.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

### Palavras do Deputado Rogério Correia

Sr. Presidente, Deputado Doutor Ronaldo, representando o Presidente Mauri Torres, Exmos. Srs. Francelino Pereira, Governador do Estado no período de 1979 a 1983 e fundador do IMACO; Leonardo Pires de Moraes, Diretor do IMACO; José Fernandes Filho, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado e Presidente do Colégio de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil; Exmas. Sras. Neila Batista, Vereadora, e Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, Secretária Municipal de Educação; senhores e senhoras, professores e professoras, trabalhadores da educação e estudantes do IMACO; tive a honra de ser autor do requerimento que suscitou esta reunião especial. Fi-lo instado por meu amigo, Prof. Geraldinho, que me chamou a atenção para a importância da comemoração dos 50 anos do IMACO. No sexto ano do meu mandato, esta é a primeira vez que solicito reunião especial com essa finalidade. Honra-me muito o fato de esta homenagem estar ligada à educação, tendo em vista a situação econômica e social do País, onde o desemprego e a violência ganham as páginas dos jornais. Esquece-se de que devemos dar prioridade à educação, especialmente à pública. No momento em que se estabelece uma luta para que diminuamos o desemprego e a violência, não podemos esquecer-nos da principalidade da educação para alcançar o sucesso em médio ou longo prazo. Entretanto, nem sempre é possível que isso esteja presente no dia-a-dia da política nacional, porque o imediatismo que toma conta de ações não resolve o que precisamos ter para construir um país sem desigualdades sociais. E a educação não deve ser esquecida como a principal de nossas ações políticas.

Presto homenagem a uma escola pública da qual os setores mais necessitados da sociedade precisam. A escola pública deveria ser inclusiva, gratuita, generosa e ampla na função social. Os trabalhadores da educação devem ser valorizados como os que cumprem função social importante. Portanto, é uma honra homenagear uma escola pública municipal como o IMACO, de grande tradição na Capital.

São 50 anos de uma escola que nasceu dentro do Parque Municipal. Sob um ponto de vista, enquanto o parque diminuía, a escola crescia. Sob outro ponto de vista - que, afinal, é a vista de outro ponto - os jardins do IMACO foram diminuindo, mas a escola foi ampliando seu atendimento à população, criando raízes profundas na sociedade belo-horizontina.

Estudando sua história - e teci comentários sobre isso com o ex-Governador Francelino Pereira -, fiquei sabendo que nasceu de uma luta, e o Dr. Francelino poderá confirmar esse fato, porque, naquela época, foi Vereador na Capital. Também fui Vereador em Belo Horizonte durante dez anos. A luta teve o objetivo de mostrar a necessidade da escola para Belo Horizonte. Assim, uma "ocupação" foi feita, a fim de que ali se erguesse uma escola municipal, que viesse a ter a importância que o IMACO teve na ocasião. Portanto, nasceu da luta, de certa forma, da ocupação. Assim, as ocupações feitas pelo MST não se constituem em grandes novidades nos dias atuais. Naquela ocasião, a luta foi importante para que fosse fundada uma escola profissionalizante, fundamental para uma cidade que precisava crescer.

O IMACO nos revela um caminho de luta, que hoje tem continuidade por causa do crescimento de Belo Horizonte. A escola criou raízes. Hoje é uma realidade que não será extinta, mas terá progresso ainda maior. A nossa homenagem ao IMACO se estende a todos, especialmente seu corpo docente e seus estudantes, que ajudaram e ainda ajudam na sua construção. Parabéns!

### Palavras da Vereadora Neila Batista

Sr. Presidente, Deputado Doutor Ronaldo, Dr. Francelino Pereira, Prof. Leonardo Pires de Moraes, Des. José Fernandes Filho, cara amiga Maria do Pilar Lacerda, amigo e companheiro Deputado Rogério Correia. Impossível seria representar a Câmara Municipal de Belo Horizonte e não usar a palavra, mas prometo que serei breve, até porque estamos reiterando uma homenagem já prestada pela Câmara Municipal ao IMACO, quando também fizemos uma reunião solene. O colégio tem centralidade, está no coração de Belo Horizonte.

Mais do que essa centralidade geográfica, ele tem uma representação muito significativa na memória, na história coletiva da cidade. Não nasci em Belo Horizonte, como muitos de nós, mas vim para cá ainda criança para estudar, porque, do contrário, teria que andar 24km por dia, o que seria impossível.

Lembro-me bem de que a disputa pelas vagas, na minha época de estudante de 1º e 2º graus, no IMACO, era terrível. Não era fácil conseguir um espaço ali. Uma das razões era existirem poucas escolas e uma grande quantidade de alunos. Mas a razão fundamental era a qualidade do ensino que se fazia, e se faz, naquela escola.

Portanto, essa homenagem que a Assembléia Legislativa, por meio do requerimento do Deputado Rogério Correia, presta aos trabalhadores da educação, aos alunos, aos pais, a toda comunidade daquela escola e - por que não? - à cidade de Belo Horizonte, é mais do que oportuna, pois, mais do que saber da história, é preciso rememorar-la e mantê-la sempre viva em nossos corações e mentes, para, com as lições e aprendizado do passado, podermos construir, de maneira efetiva, concreta e cada vez mais inclusiva, uma educação pública de qualidade no País.

A todos vocês, especialmente aos que partilham o dia-a-dia como estudantes e comunidade educativa do Colégio IMACO, parabéns e muitas felicidades. Esperamos poder comemorar ainda muitos e muitos anos do trabalho maravilhoso que lá é feito.

Palavras da Secretária Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva

Boa-noite a todos. Cumprimento o Diretor da escola e, em sua pessoa, toda a Mesa, todos os professores atuais, ex-professores, minha amiga Zamara, da Regional Centro-Sul, e todos os alunos. Venho aqui em nome do Prefeito Fernando Pimentel, da Prefeitura de Belo Horizonte, dizer que nosso desafio hoje, como cidadãos, é construir essa escola para todos. A abertura desse evento foi mais do que emblemática quando os meninos com deficiência auditiva cantaram o Hino Nacional.

Hoje temos esse desafio: pensar e construir uma escola pública que seja para todos, porque público é aquilo que é de todos. Neste País, acostumamo-nos a conviver com o conceito de público para poucos, logo aqui não era nem uma república. O prof. Miguel Arroyo diz que temos que começar a construir o conceito de república, de público, e essa escola pública para todos é o desafio que está colocado para nós todos, cidadãos e cidadãs do Brasil.

Isso não é fácil. Sempre consideramos normal que milhares de crianças não estivessem na escola; consideramos normal elogiar uma escola dizendo que era muito boa, enquanto hoje temos 15 milhões de adultos analfabetos. Que escola boa foi essa? Se foi para poucos, não era democrática, logo não era boa no sentido republicano da palavra.

É difícil mudar culturas, mentalidades e fazer a discussão do financiamento, mas temos caminhado, e a abertura dessa escola cinquentenária a essa inclusão e a essas possibilidades demonstra que nós, educadores da Prefeitura de Belo Horizonte, temos esse compromisso e engajamento. Que continuemos assim muito mais do que 50 anos! Que todos tenhamos o compromisso e a consciência de mudar este País, pois estamos construindo uma escola pública de verdade para todas as crianças, jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar, a fim de que tenham o direito de aprender, conhecer sua história e engajar-se na luta de transformação do Brasil. Parabéns e obrigada.

Execução do Hino do IMACO

O locutor - Ouviremos agora o Hino do IMACO, que será interpretado pela Profª Maria Elizabeth Freire Haas.

A Profa. Maria Elizabeth Freire Haas - Sempre ensino meus alunos a ficarem calmos no palco. E hoje, quando subi a esta tribuna, senti uma tremedeira. E isso porque eu amo o IMACO, amo vocês. Obrigado aos meus alunos e ex-alunos pela presença. Parabéns à diretoria do IMACO e a todos os seus professores. O IMACO está vivo em nossos corações.

- Procede-se à execução do Hino do IMACO.

Palavras do Sr. Leonardo Pires de Moraes

Exmos. Srs. Deputado Doutor Ronaldo, representando o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Deputado Mauri Torres; Francelino Pereira, Governador do Estado de Minas Gerais no período de 1979 a 1983 e fundador do IMACO; Desembargador José Fernandes Filho; Exma. Sra. Vereadora Neila Batista, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Exma. Sra. Profa. Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, Secretária de Educação do Município de Belo Horizonte; Exmo. Sr. Deputado Rogério Correia, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade; Exmo. Sr. Prof. Aldair Pinto Filho, representando o mais antigo professor em atividade no IMACO e o nosso corpo docente; Exma. Sra. Maria José Oliveira, funcionária mais antiga do IMACO, representando o corpo de servidores; Exmo. Sr. Ronaldo Praça, estudante Presidente do Grêmio Estudantil, representando o nosso corpo discente; eu, que sou mais novo que o IMACO, como a maioria de nós, mas tenho a felicidade de estar na direção da escola, neste momento, cumprimento, nas pessoas de todos os presentes, a escola do presente, a escola do passado e o IMACO do futuro.

O IMACO é uma escola importante, é a maior entre as 182 escolas que compõem a rede municipal de Belo Horizonte. É também uma escola antiga, a segunda da história da rede municipal. Mais do que isso, o IMACO é uma referência na constituição da identidade de Belo Horizonte. O IMACO está imbricado com o Parque Municipal, que é centenário. Embora o IMACO tenha 50 anos, a idéia de um casamento entre o Parque e a escola tem muito mais. Foi lá onde funciona o IMACO que nasceu o Ginásio Municipal, a primeira escola municipal, embrião desta rede municipal que hoje conta com quase 200 unidades de ensino.

A sigla IMACO, hoje, já é nome próprio, e o endereço do IMACO é apenas o seu nome. Quando vamos à escola de táxi, falamos sempre: por favor, vamos ao IMACO. Nunca é necessário dizer onde fica. Isso de o nome ser o endereço é reservado às referências urbanísticas que cada cidade tem. O IMACO é uma dessas referências em Belo Horizonte.

Tudo isso que dissemos sobre o IMACO, sabemos que é verdade. Perceber tudo isso não é difícil. Mais difícil é saber por que a nossa escola chegou a ser uma referência geográfica, uma referência no imaginário que o cidadão de Belo Horizonte tem com relação à sua própria cidade.

Como o IMACO chegou lá? A escola, como instituição, é encarregada de transmitir às novas gerações o conhecimento social acumulado por todas as gerações do passado, desde a mais remota antiguidade, dispensando as novas gerações de recomençar o que já foi feito e dando a elas a oportunidade de aplicar sua criatividade nas inovações, o que explica por que cada geração vem mais alta, vive mais tempo em média, é mais escolarizada e mais forte que a geração que a precedeu.

O fato de o IMACO ser uma escola é ponderável, mas não é suficiente para explicar. Outras escolas mais antigas e tão importantes quanto o IMACO existem em Belo Horizonte. Então, não é apenas o fato de ser uma escola que permitiu ao IMACO se distinguir na representação coletiva de Belo Horizonte. É o fato de o IMACO ser uma escola pública e historicamente vocacional. Uma escola pública vocacional, uma novidade na época em que o IMACO foi criado.

Estes 50 anos de criação do IMACO são comemorados exatamente hoje, 30/4/2004. O IMACO vem de uma época da história do Brasil em que não eram comuns as escolas públicas, principalmente as de nível vocacional, para os jovens adultos, que vão ingressar no mercado de trabalho qualificado. Para o mercado não qualificado já existia escola. O IMACO vem de uma época em que predominava a concepção de escola, pública ou privada, para poucos, e em que a idéia de universalização do ensino pouco passava de uma fantasia romântica importada.

Naquele contexto em que as escolas eram concebidas como espaço de reprodução das elites, a criação de uma escola pública, vocacional, profissional e voltada para os jovens adultos representou um ato de pioneirismo revolucionário em sua essência. A revolução - se acreditarmos em Tocqueville - não precisa ser barulhenta. A revolução se processa nas mentes muito antes de chegar às ruas. A criação do IMACO foi revolucionária porque significou um ato de inclusão social antes de esta expressão ser criada.

Ensino vocacional de qualidade, com oferta no turno noturno desde o primeiro momento, para alcançar os jovens trabalhadores; gratuito; central, para facilitar o acesso do público-alvo. Tudo isso foi inovador. E a mensagem subjacente a esse movimento - hoje é fácil ler - era: os recursos públicos arrecadados dos trabalhadores podem reverter em políticas públicas para os mesmos trabalhadores. Não é favor, só o reconhecimento de que a sociedade é construída pelo esforço humano. E o usufruto dos bens sociais pelos construtores não é mais do que um ato de simples justiça. É simples como as idéias que estão por trás das revoluções sociais. Foi a concretização dessa idéia que fez do IMACO a referência que veio a se tornar, crescendo ao longo do tempo em número de salas de aula, em número de alunos, em área construída, em graça e sabedoria. Hoje o IMACO apresenta características muito diversas daquelas com as quais nasceu, a mais importante das modificações tendo sido a extinção do curso técnico. A cidade, porém, é grata e permanece reconhecendo no IMACO seu papel pioneiro e inovador.

Hoje o desafio ampliou-se, pois já não se trata apenas de criar condições para que jovens de talento oriundos das classes trabalhadoras tenham acesso às profissões consideradas de intelectuais. Hoje o desafio é criar condições para que todos os jovens, sem distinção de renda ou talento, tenham acesso aos bens sociais que ajudaram a produzir. O desafio é gigantesco e revolucionário, duas qualidades que o tornam extremamente atraente para o IMACO.

Encerro chamando a atenção para a palavra utilizada para descrever o desafio de inclusão social dos tempos atuais: criar condições. Criar é atributo divino, criar é fazer surgir do nada. O próximo passo lógico no caminho da revolução, a inclusão radical, é o desafio, e o IMACO saiu na frente. Parabéns ao IMACO em seus 50 anos de serviços prestados à cidade de Belo Horizonte. Parabéns ao IMACO pelo futuro que se lhe abre. Obrigada.

#### Apresentação de Jogonal

O locutor - Neste instante os alunos do IMACO apresentarão um jogonal de poesia moderna.

- Procede-se à apresentação de jogonal.

#### Entrega de Placa

O locutor - Senhoras e senhores, neste momento a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, por meio Deputado Doutor Ronaldo, Presidente desta reunião, homenageia a egrégia Escola Municipal IMACO, procedendo à entrega ao seu Diretor de placa alusiva a esta ocasião, contendo as seguintes palavras: "A educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas se insere na missão mais ampla de formação dos cidadãos e dos profissionais que constroem um país. O ensino profissionalizante, marca histórica da Escola Municipal IMACO, hoje não existe mais. Porém, o espírito atuante e comprometido com as demandas sociais continua animando o trabalho dos seus profissionais e a vivência dos seus alunos. O Legislativo mineiro presta sua homenagem ao IMACO pelo seu cinquentenário, lembrando que a história do progresso de uma cidade está profundamente ligada à história das suas instituições de ensino. Belo Horizonte, 30 de abril de 2004."

O Sr. Presidente - Para esta entrega, gostaria de contar com a parceria do Deputado Rogério Correia, autor do requerimento.

- Procede-se à entrega de placa.

#### Apresentação Musical

O locutor - Ouviremos agora o aluno, cantor e compositor Paulinho Silva, que irá interpretar as músicas "Linda Juventude", de Flávio Venturini e Ronaldo Bastos, "Amor de Índio", de Beto Guedes, e "Passarinho Verde", do próprio Paulinho Silva, que será acompanhado pelo percussionista Bruno Santos, também co-autor da referida música.

O Sr. Paulinho Silva - É para nós um prazer muito grande participar desta homenagem ao colégio IMACO. Trata-se de uma escola que, sabemos, faz parte da história de Belo Horizonte e da vida de muitos de nós que aqui estamos hoje e continuará fazendo parte da história de muita gente ainda.

Espero que todos gostem das canções. Muito obrigado pela oportunidade.

- Procede-se à execução musical.

#### Palavras do Sr. Francelino Pereira

Exmos. Srs. Presidente Doutor Ronaldo, Prof. Eduardo Pires de Moraes, Des. José Fernandes Filho, Vereadora Neila Batista, Secretária Maria do Pilar Lacerda, Deputado Rogério Correia, meus amigos, contemporâneos, jovens presentes, depois de 32 anos de mandato para falar em nome de Minas e dos mineiros, quatro anos como Vereador à Câmara Municipal de Belo Horizonte, na Rua da Bahia, no cruzamento com Augusto de Lima, próximo àquela homenagem ao Rômulo Paes; 16 anos como Deputado Federal, quase sempre um dos mais votados em Minas Gerais; quatro anos como Governador em circunstâncias políticas diversas; oito anos como Senador da República, tendo obtido 2 milhões de votos; sempre exerci a vida pública sob a inspiração do admirável Milton Campos. Foram 32 anos de mandato, afora os quatro ou cinco anos na direção da política universitária, como Presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena e Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, e três anos como representante do corpo discente da UNE, no Rio de Janeiro.

Hoje é a primeira vez que venho a esta Casa, e aceito o convite para dizer algumas palavras. Sinto-me emocionado por ter recebido todo o apoio de Minas e dos mineiros. O fato de casar-me com uma mineira, tendo três filhos mineiros, demonstra meu apreço por este Estado. Acabo de tomar posse como membro da Academia Mineira de Letras na vaga de um dos mais honrados homens públicos do Brasil, Aureliano Chaves de Mendonça.

Ocupo a tribuna para felicitar Leonardo Pires de Moraes, Diretor do IMACO, seus professores e alunos por esta magnífica solenidade, atendendo a requerimento do Deputado Rogério Correia.

Sempre, em minha vida pública, lutei para que a expressão política fosse aquela chama propiciadora das decisões éticas, plenamente corretas, e não como é entendida hoje no Brasil.

Nosso Ministro da Cultura, Gilberto Gil, quando Vereador em sua cidade, pensava que vencer na vida pública era exercer uma missão de paz, mas percebeu que, para exercer a vida pública, é necessário ter adversários e derrotá-los. Embora não tenha nascido para isso, eu o respeito muito.

A emoção é o fato de que, eleito Vereador à Câmara Municipal de Belo Horizonte, os jovens da juventude da nova Capital, até então a mais nova noiva da República, que era Belo Horizonte, fizeram um movimento para criar-se uma escola técnica de comércio municipal, financiada pelo poder público. Até então o ensino comercial estava nas mãos da iniciativa privada e atendia apenas da classe média para cima e não da classe média para baixo, sem nenhuma sensibilidade por esse fenômeno fantástico pelo qual tanto luto na minha vida, como meu próprio exemplo de vida, da inclusão social.

Na verdade, somos a 8ª ou a 9ª economia do mundo e o 8º ou o 9º País mais rico do planeta, mas, desgraçadamente, somos talvez o único País na escada da distribuição de renda, pior que nós, talvez, só Serra Leoa e algum outro pequeno país da África. Veja esse desafio de construir uma sociedade justa, de promover a distribuição de renda e fazer com que se exerça a vida pública com honradez, de não dar um centavo a ninguém e não receber um centavo de ninguém, como fez um jovem que veio de terra distante e aqui foi inspirado nessa filosofia de vida e nesse exemplo magnífico de vida pública que se realizou com o Dr. Milton Campos.

Afinal, estamos aqui porque eu tive de elaborar o projeto criando a Escola Técnica de Comércio Municipal. Claro que não cabia a um Vereador uma iniciativa dessa natureza porque implicava despesas e ônus para o erário municipal. Na época, era Prefeito de Belo Horizonte, eleito pelo voto direto e me disse, um gaúcho, o grande Américo René Gianetti, que foi meu grande líder na minha vida pública. Apresentado o projeto, chamou-me e me disse que, se fosse aprovado pela Câmara, sancionaria. O projeto foi aprovado e sancionado, e foi criada a Escola Técnica de Comércio Municipal.

Naquele momento, estávamos empenhados em promover uma nova paisagem para o Parque Municipal. Foram retirados do Parque todas as casas, os casebres ou quiosques para que fosse efetivamente o centro da admiração de Minas o nosso Parque Municipal.

Esta é a primeira e talvez a última vez que eu aceito a intromissão de participar de um evento, mas porque ele me toca. Não conquistei outra coisa a não ser o fato de ser mineiro.

Magalhães Pinto gostaria que eu ganhasse um cartório. Leitão de Abreu queria que eu ocupasse um dos ministérios dos tribunais superiores em Brasília. No Governo do Presidente Geisel, quando promovemos o retorno do País à democracia plena, eu teria tido todas as televisões e os rádios que eu quisesse. Nada disso eu tenho, mas apenas uma casa, um escritório, dois carros velhos, três filhos, um bisneto e a glória de ter recusado tudo isso para merecer aquilo que eu tenho, que é a glória de ser mineiro, literalmente, identicamente a cada um de vocês.

#### Palavras do Sr. Presidente

Exmo. Sr. Francelino Pereira, ex-Governador do Estado de Minas Gerais, é uma honra citar o seu nome; Prof. Leonardo Pires de Moraes, Diretor do IMACO; José Fernandes Filho, Desembargador do Tribunal do Estado de Minas Gerais, Presidente do Colégio de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil; Vereadora Neila Batista, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, Secretária Municipal de Educação; Deputado Rogério Correia, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais tem a grande satisfação de promover esta reunião especial em homenagem aos 50 anos de criação da atual Escola Municipal IMACO.

Hoje, quando o ensino público vive um momento de desafio, acusado de não atender satisfatoriamente à formação de seus alunos diante da mobilidade e da maior flexibilidade do ensino privado numa sociedade cada vez mais tecnológica e globalizada, é preciso registrar a história de uma instituição que, ao longo de meio século, e aossada por diversos obstáculos, sempre primou por um ensino de qualidade, com base na equidade e na democracia.

Quando, em 1954, uma lei municipal apresentada pelo então Vereador Francelino Pereira, depois nosso Governador e representante no Senado, criou uma ansiada escola técnica municipal, tínhamos, de imediato, uma lei, e não o local, pela falta de um imóvel adequado.

Com a mudança do pioneiro Colégio Municipal para o Bairro de São Cristóvão, sua antiga e acanhada sede no Parque Municipal, foi ocupada por estudantes interessados na defesa de um ensino técnico de caráter público e municipal.

Esta é a origem combativa de uma escola comercial que se tornaria o Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis, destinada à formação de técnicos de ensino médio.

Mais tarde, o IMACO também abrigaria um curso universitário, tendo sua estrutura e seus professores se transformado no embrião dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da PUC-Minas.

O IMACO, então, retoma sua vocação original, voltada para a formação técnica no ensino médio. Paralelamente, aumenta sua estrutura física, com ampliações suficientes para abrigar uma demanda crescente de estudantes.

O IMACO representou sempre um paradigma de educação em Belo Horizonte, participando das transformações de um país que se urbanizava e se industrializava, necessitado de um ensino inserido em um mercado de trabalho dinâmico, que também promovia ascensão social.

Mesmo tendo abandonado em 1998 o curso técnico de contabilidade, por força de mudanças na política educacional do País, definida na última Lei de Diretrizes e Bases, persiste como uma grande escola nos níveis fundamental e médio de formação geral.

Atualmente, já não é reconhecida como IMACO, mas como Escola Municipal IMACO, representa um universo de 3 mil alunos e 200 servidores, incluindo seus 160 professores.

Esta comemoração, além de louvar a presença destacada de uma escola na vida da cidade e do Estado, leva-nos à reflexão sobre o atual impasse na educação.

É a tradição de excelência de uma instituição como o IMACO que nos dá elementos para responder às três grandes questões que perpassam o tema: "como garantir o acesso amplo à educação superior? Como eliminar a perversão do sistema que penaliza os de origem social inferior e premia os de origem mais alta? Como garantir padrões mínimos de qualidade para todo o ensino, seja público, seja privado?".

Ora, o direito à educação pública é condição essencial de sobrevivência num contexto mundial de desenvolvimento técnico, tecnológico e

científico cada vez mais acelerado e com ampla circulação de informação. A qualificação de seus cidadãos garante ao País a vitalidade da cultura nacional, facilita sua mobilidade e uma maior compreensão de outras culturas.

Para que não se transformem em motivos de novas exclusões, os bens e recursos originados da sociedade de informação devem ser geridos com equidade.

A educação é um processo de humanização ancorado na aquisição de saberes e competências, consistindo na integração das novas gerações e na defesa e na robustez das identidades culturais; por isso, não pode deixar de ser responsabilidade do Estado, do poder democrático, enquanto expressão política do bem comum.

Nesse contexto, rememoramos os 50 anos do IMACO, em sua luta por uma educação que é o ponto de partida para o estabelecimento de uma ordem social equitativa, proporcionando a todos as mesmas oportunidades.

Aos atuais e aos ex-alunos, aos professores, aos funcionários e à diretoria, os cumprimentos dos representantes do povo mineiro. Parabéns, IMACO! Parabéns, Escola Municipal IMACO! A Presidência agradece a presença das autoridades e dos convidados. Muito obrigado.

#### Encerramento

O Sr. Presidente - Cumprido o objetivo da convocação, a Presidência encerra a reunião, convocando as Deputadas e os Deputados para a reunião especial de segunda-feira, dia 3 de maio, às 20 horas, nos termos do edital de convocação. Levanta-se a reunião.

ATA DA 7ª REUNIÃO Extraordinária da Comissão de Direitos Humanos NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 22/4/2004

Às 10h15min, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Durval Ângelo, Biel Rocha e Mauro Lobo, membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Durval Ângelo, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Biel Rocha, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a ouvir vítimas e testemunhas da prática de tortura por parte de autoridade policial do Município de Abaeté. A Presidência destina essa parte da reunião a ouvir os convidados sobre o tema objeto da reunião. Registra-se a presença dos Srs. José Francisco da Silva, Ouvidor da Polícia do Estado de Minas Gerais, e Márcia Maria de Paiva Borges Martini, Diretora de Promoção dos Direitos Humanos e Inclusão Social da Subsecretaria de Desenvolvimento Social e Esportes, os quais são convidados a tomar assento à mesa. O Deputado Durval Ângelo tece suas considerações iniciais, na qualidade de autor do requerimento que deu origem ao debate e, logo após, passa a palavra aos convidados, para que façam suas exposições. Abertos os debates, segue-se ampla discussão, conforme consta nas notas taquigráficas. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 27 de abril de 2004.

Durval Ângelo, Presidente - Roberto Ramos - André Quintão.

ATA DA 8ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Transporte, Comunicação e Obras Públicas NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 27/4/2004

Às 14h45min, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Célio Moreira, Laudelino Augusto e Maria Olívia (substituindo esta ao Deputado Djalma Diniz, por indicação da Liderança do BPSP), membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Célio Moreira, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Laudelino Augusto, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e a discutir e votar proposições da Comissão. Passa-se à 2ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados os Requerimentos nºs 2.736, 2.740 e 2.741/2004. Os Requerimentos nºs 2.652, 2.673 e 2.729/2004 são retirados da pauta por determinação do Presidente, por não cumprirem pressupostos regimentais. Passa-se à 3ª Fase do Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de proposições da Comissão. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados requerimentos dos Deputados Laudelino Augusto, em que solicita seja realizada audiência pública para conhecimento, análise e busca de soluções para a conclusão das obras da Rodovia MG-10, no trecho compreendido entre a Serra do Cipó e o Município de Conceição do Mato Dentro, e Célio Moreira, em que solicita seja formulado apelo ao Governador do Estado, ao Secretário de Transportes e Obras Públicas e ao Diretor-Geral do DER-MG, para que o trecho da MG-220, compreendido entre os Municípios de Corinto e Monjolos seja incluído na segunda fase do programa de asfaltamento do Governo. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 3 de maio de 2004.

Célio Moreira, Presidente - Laudelino Augusto.

ATA DA 8ª REUNIÃO Extraordinária da Comissão de Segurança Pública NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 28/4/2004

Às 9h45min, comparece no auditório da Associação Comercial e Industrial, em Uberaba, o Deputado Sargento Rodrigues, Presidente da supracitada Comissão. Está presente, também, o Deputado Adelmo Carneiro Leão. Havendo número regimental, o Presidente declara aberta a reunião, dá por aprovada a ata da reunião anterior e informa que a reunião se destina a debater, em audiência pública, questões relevantes sobre o sistema prisional do Município de Uberaba. A Presidência destina esta parte da reunião a ouvir os convidados que discorrerão sobre o assunto mencionado anteriormente. Registra-se a presença da Sra. Sandra Mara Wazir, Delegada da Polícia Civil, representando o Sr. Otto Teixeira Filho, Chefe da Polícia Civil do Estado, e do Cel. Hamilton Firmino da Silva, Comandante da 5ª Região da Polícia Militar, os quais são convidados a tomar assento à mesa. A Presidência concede a palavra ao Deputado Adelmo Carneiro Leão, autor do requerimento que deu origem ao debate, para suas considerações iniciais. Logo após, passa a palavra aos convidados, para que façam suas exposições. Abertos os debates, segue-se ampla discussão, conforme consta das notas taquigráficas. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos convidados e do parlamentar, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 4 de maio de 2004.

## ORDENS DO DIA

Ordem do dia da 29ª Reunião Ordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 15ª Legislatura, em 5/5/2004

### 1ª Parte

#### 1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

#### 2ª Fase (Grande Expediente)

(das 14h15min às 15h15min)

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

### 2ª Parte (Ordem do Dia)

#### 1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Comunicações da Presidência. Apreciação de pareceres e requerimentos.

Discussão da indicação dos nomes da Profa. Marinêz Fulgêncio Murta e dos Profs. Paulo José de Araújo, Stéfano Barra Gazzola, Miguel Augusto Gonçalves de Souza, Cid Veloso, Fuad Haddad, Alexandre Magno Leão dos Santos e Arthur Eugênio Quintão Gomes para comporem o Conselho Estadual de Educação. A Comissão Especial opina pela aprovação dos nomes.

Votação do Requerimento nº 1.956/2003, da Comissão do Trabalho, em que solicita ao Secretário de Transportes e Obras Públicas informações sobre a atual situação dos Servidores do DER-MG, com as especificações que menciona. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta.

Votação do Requerimento nº 2.020/2003, da Comissão de Fiscalização Financeira, em que solicita ao Presidente da COPASA o envio a esta Comissão de todos os dados disponíveis na empresa acerca de procedimentos investigatórios ou inquéritos civis em andamento, instalados pelo Ministério Público Estadual, que tenham como objetivo a apuração de eventuais irregularidades cometidas na empresa. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta.

Votação do Requerimento nº 2.096/2003, da Comissão de Fiscalização Financeira, em que solicita ao Presidente da COMIG o envio a esta Casa de cópia do contrato feito com a Itaú Corretora, para representá-la junto à BOVESPA na venda de ações dessa companhia pertencentes à CODEVASF. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento.

Votação do Requerimento nº 2.115/2003, da Comissão de Transporte, em que solicita ao Diretor-Presidente da COMIG o envio a esta Casa de cópia do contrato firmado para a execução de obras no Parque da Gameleira - EXPOMINAS. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta.

Votação do Requerimento nº 2.147/2003, do Deputado Fábio Avelar, em que solicita ao Conselho Estadual de Política Ambiental que se informe, na Prefeitura de Belo Horizonte, sobre empreendimentos comerciais em estudo na região de influência da área de proteção especial do manancial da bacia do ribeirão Cercadinho e os avalie do ponto de vista da legislação ambiental. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta.

Votação do Requerimento nº 2.168/2004, da Comissão de Segurança Pública, em que solicita ao Chefe da Polícia Civil o envio a esta Casa da relação dos Delegados de Polícia que pertencem ao Quadro Suplementar da Polícia Civil, com as informações que especifica. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento.

#### 2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Resolução nº 1.214/2003, da Comissão de Política Agropecuária, que aprova, de conformidade com o disposto no artigo 62, XXXIV, da Constituição do Estado, as alienações das terras devolutas que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. As Comissões de Política Agropecuária e de Fiscalização Financeira opinam por sua aprovação.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 26/2003, do Deputado Jayro Lessa, que autoriza o Poder Executivo a doar à Casa de Cultura de Mariana - Academia Marianense de Letras - o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 313/2003, do Deputado Leonardo Moreira, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Jacutinga o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça perdeu prazo para emitir parecer. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.292/2003, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Leopoldina o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.311/2003, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Guaxupé o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 810/2003, da Deputada Jô Moraes, que dispõe sobre a fiscalização e a vigilância sanitária dos estabelecimentos que praticam o bronzeamento artificial e dá outras providências. A Comissão de Saúde opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

Ordem do dia da 6ª reunião ordinária da comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte Na 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 10 horas do dia 5/5/2004

#### 1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

#### 2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 2º turno: Projeto de Lei nº 982/2003, do Deputado Rêmolo Aloise.

Finalidade: debater a questão da quitação dos imóveis financiados, em virtude da promulgação da Lei Federal nº 10.150, de 21/12/2000; o índice de reajuste e as tabelas de correção aplicadas no saldo devedor e nas prestações, tendo em vista a aplicação da tabela "price", uma vez que ela foi banida; e as questões atinentes aos contratos de gaveta, sua legalidade e os valores de referência dos financiamentos, com diversos convidados.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 8ª reunião ordinária da comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária Na 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 10 horas do dia 5/5/2004

#### 1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

#### 2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projetos de Lei nºs 1.466/2004, do Governador do Estado; 1.201/2003, da Deputada Marília Campos; 367/2003, do Deputado Bilac Pinto; 566/2003, do Deputado Fahim Sawan; 758/2003, do Deputado Rêmolo Aloise; 920/2003, do Deputado Leonardo Moreira; 1.053/2003, do Deputado Adalclever Lopes; 1.139/2003, do Deputado Leonardo Moreira; 1.265/2003, do Deputado Djalma Diniz; 1.270/2003, do Deputado Célio Moreira; 1.282/2003, do Deputado Dinis Pinheiro; 1.319/2003, do Deputado Leonardo Moreira; 1.377/2004, da Deputada Lúcia Pacífico.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 2.624/2004, do Deputado Jayro Lessa; e 2.785/2004, do Deputado Weliton Prado.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 6ª reunião ordinária da comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia Na 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 14h30min do dia 5/5/2004

#### 1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

#### 2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 634/2003, da Deputada Ana Maria Resende.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 507/2003, do Deputado Wanderley Ávila; 1.355/2004, da Deputada Vanessa Lucas; 1.375/2004, do

Deputado Durval Ângelo; 1.404 e 1.405/2004, do Governador do Estado; 1.407/2004, do Deputado Adelmo Carneiro Leão; 1.458/2004, do Deputado Sebastião Helvécio; 1.460/2004, do Deputado Paulo Piau; 1.461/2004, da Deputada Maria Tereza Lara.

Requerimentos nºs 2.751/2004, do Deputado Antônio Andrade; 2.753 e 2.754/2004, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva; 2.761/2004, do Deputado Doutor Viana.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 7ª reunião ordinária da comissão de Turismo, Indústria e Comércio Na 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 15 horas do dia 5/5/2004

#### 1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

#### 2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 2.752/2004, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva; 2.778/2004, da Deputada Vanessa Lucas.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

### EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Especial da Comissão Especial para Emitir Parecer sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 72/2004

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Alencar da Silveira Jr., Doutor Ronaldo, Paulo Piau e Sebastião Navarro Vieira, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 5/5/2004, às 9h15min, na Sala das Comissões, com a finalidade de se elegerem o Presidente, o Vice-Presidente e de se designar o relator.

Sala das Comissões, 4 de maio de 2004.

Maria José Haueisen, Presidente "ad hoc".

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Especial da Comissão Especial para Emitir Parecer sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 71/2004

Nos termos regimentais, convoco os Deputados André Quintão, Antônio Júlio, Bonifácio Mourão e Roberto Ramos, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 5/5/2004, às 10h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de se elegerem o Presidente e o Vice-Presidente e de se designar o relator.

Sala das Comissões, 4 de maio de 2004.

Ermano Batista, Presidente.

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Administração Pública

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Domingos Sávio, Paulo Piau, Dalmo Ribeiro Silva, Dinis Pinheiro, Fábio Avelar e Leonardo Quintão e a Deputada Jô Moraes, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 5/5/2004, às 14h15min, na Sala das Comissões, com a finalidade de discutir e votar o Parecer para o 1º Turno do Projeto de Lei nº 1.147/2003, da Deputada Ana Maria Resende, votar, em turno único, os Requerimentos nºs 2.703/2004, da Deputada Ana Maria Resende; 2.739/2004, do Deputado Domingos Sávio; 2.755 a 2.757 e 2.782/2004, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva, e discutir e votar proposições da Comissão.

Sala das Comissões, 4 de maio de 2004.

Domingos Sávio, Presidente.

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Saúde e do Trabalho, da Previdência e da Ação Social

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Fahim Sawan, Carlos Pimenta, Célio Moreira e Neider Moreira, membros da Comissão de Saúde; Alberto Bejani, Alencar da Silveira Jr., André Quintão e Elmiro Nascimento e a Deputada Marília Campos, membros da Comissão do Trabalho, da Previdência e da Ação Social, para a reunião a ser realizada em 6/5/2004, às 9h45min, na Sala das Comissões, com a finalidade de debater sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Sala das Comissões, 3 de maio de 2004.

Ricardo Duarte, Presidente.

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Turismo, Indústria e Comércio

Nos termos regimentais, convoco a Deputada Maria Olívia e os Deputados Biel Rocha, Chico Rafael e Márcio Passos, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 13/5/2004, às 9h30min, em Pitangui, com a finalidade de se debater, em audiência pública, a possibilidade de se incluir o Município de Pitangui no Programa Estrada Real, bem como outras questões relacionadas ao turismo do município e da região.

Sala das Comissões, 5 de maio de 2004.

Paulo Cesar, Presidente.

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Turismo, Indústria e Comércio e de Política Agropecuária e Agroindustrial

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Biel Rocha, Chico Rafael e Márcio Passos e a Deputada Maria Olívia, membros da Comissão de Turismo, Indústria e Comércio; Gil Pereira, Padre João, Doutor Viana, Luiz Humberto Carneiro e Márcio Passos, membros da Comissão de Política Agropecuária e Agroindustrial, para a reunião a ser realizada em 19/5/2004, às 15h15min, no auditório, com a finalidade de se debater, em audiência pública, a inclusão dos produtores de cachaça artesanal do Estado no Sistema Integrado de Planejamento de Impostos e Contribuições das Microempresas de Pequeno Porte - SIMPLES.

Sala das Comissões, 6 de maio de 2004.

Paulo César, Presidente.

#### TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

Parecer para o 1º Turno do Projeto de Lei Nº 1.466/2004

Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte

Relatório

De autoria do Governador do Estado, o Projeto de Lei nº 1.466/2004 tem por objetivo criar e disciplinar o Programa de Pagamento Incentivado de Débitos para com a Fazenda Pública do Estado de Minas Gerais.

Publicada no "Diário do Legislativo" de 24/3/2004, foi a proposição distribuída às Comissões de Constituição e Justiça e de Fiscalização Financeira e Orçamentária. A Comissão de Constituição e Justiça concluiu pela juridicidade, constitucionalidade e legalidade da matéria.

A requerimento do Deputado Antônio Júlio, aprovado pelo Plenário, nos termos do art. 183, c/c o art. 233, XV, do Regimento Interno, o projeto foi também distribuído a esta Comissão. Cabe-nos examinar a matéria quanto ao mérito.

Fundamentação

O projeto de lei em tela cria o Programa de Pagamento Incentivado de Débitos para com a Fazenda Pública do Estado de Minas Gerais, também denominado Minas Ativa.

Nos termos do projeto, será incentivado o pagamento de débitos existentes para com a Fazenda Estadual até 31/12/2003. Para tanto, se instituirá um regime incentivado para pagamento de créditos tributários e acessórios vencidos, o qual se dará por pagamento à vista com desconto ou parcelado em até sessenta prestações mensais e que usará, para abatimento de valores, o bônus cadastral, o bônus de inclusão, o de adimplência e o de geração de emprego.

A proposição analisada é mais uma medida do Governo estadual em seu esforço de incremento da receita tributária. Parte, corretamente, da premissa segundo a qual o alto montante de dívida ativa acumulada somado ao baixo índice de recuperação desses valores implica a necessidade de se buscarmos novos instrumentos de realização efetiva da tributação.

O setor público, no uso de suas prerrogativas especiais, possui meios diferenciados para atingir seus fins. A percepção de tributos é incentivada tanto pela possibilidade de punição quanto pela concessão seletiva de prêmios. O programa em foco enquadra-se nesta segunda categoria, na medida em que estimula o regular pagamento de tributos, beneficiando o bom pagador.

A esta Comissão compete, de forma especial, o estudo do projeto sob a ótica do contribuinte. Não há dúvida de que a medida é benéfica ao contribuinte, premiando o contribuinte cumpridor de seus deveres, possibilitando a regularização dos casos de inadimplência, enfim, promovendo justiça tributária. As condições para fruição do benefício contido na proposição são claras, precisas e isonômicas.

Não é à toa que o programa em análise parte de princípios como a valorização do bom cadastro junto ao Estado, do constante adimplemento, do respeito à capacidade de pagamento do contribuinte devedor, da continuidade da atividade econômica e da geração de emprego e renda pelo contribuinte que, nesses termos, é visto como elemento socialmente integrador e co-partícipe das ações empreendidas pelo Estado em prol do desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais.

Assim, assinalamos o disposto no art. 15 do projeto de lei, segundo o qual a Secretaria da Fazenda celebrará convênios com entidades empresariais que cooperarão com a operacionalização do programa. Salientamos, também, a criação do bônus que será concedido ao contribuinte gerador de emprego.

Ressalte-se que a proposição concede tratamento diferenciado às várias classes de contribuintes, dividindo-os entre pessoas físicas, microprodutores rurais, microempresas, produtores rurais de pequeno porte, empresas de pequeno porte, produtores rurais e pessoas jurídicas em geral. Permite, também, que a comissão que se encarregará de organizar as concessões de parcelamentos conceda parcelamento diferenciado segundo as peculiares condições econômicas e financeiras do requerente. Esses dispositivos revelam preocupação e respeito na relação que se pretende instaurar entre contribuinte e Estado. Vê-se, portanto, que, do ponto de vista do contribuinte, a proposição é benéfica e merece prosperar neste parlamento.

#### Conclusão

Em face do exposto, concluímos pela aprovação do Projeto de Lei nº 1.466/2004.

Sala das Comissões, 28 de abril de 2004.

Lúcia Pacífico, Presidente - Vanessa Lucas, relatora - Roberto Carvalho.

#### Parecer de Redação Final do Projeto de Lei Nº 1.243/2003

#### Comissão de Redação

O Projeto de Lei nº 1.243/2003, de autoria do Deputado Domingos Sávio, que altera a Lei nº 14.675, de 10 de julho de 2003, que declara de utilidade pública a Associação Comunitária para Assuntos de Segurança Preventiva, com sede no Município de Divinópolis, foi aprovado em turno único, na forma original.

Vem agora o projeto a esta Comissão, a fim de que, segundo a técnica legislativa, seja dada à matéria a forma adequada, nos termos do § 1º do art. 268 do Regimento Interno.

Assim sendo, opinamos por se dar à proposição a seguinte redação final, que está de acordo com o aprovado.

#### PROJETO DE LEI Nº 1.243/2003

Dá nova redação ao art. 1º da Lei nº 14.675, de 10 de julho de 2003, que declara de utilidade pública a Associação Comunitária para Assuntos de Segurança Preventiva, com sede no Município de Divinópolis.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - O art. 1º da Lei nº 14.675, de 10 de julho de 2003, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Comunitária para Assuntos de Segurança Pública, com sede no Município de Divinópolis."

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Comissões, 28 de abril de 2004.

Maria Olívia, Presidente - Laudelino Augusto, relator - Djalma Diniz.

### PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

#### 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA

#### Discursos Proferidos em 29/4/2004

O Deputado Dalmo Ribeiro Silva - Exmo. Sr. Presidente, Exmas. Sras. Deputadas, Exmos. Srs. Deputados, amigos da galeria e da TV Assembléia, assessores, servidores desta Casa, Líder do Governo, Deputado Alberto Pinto Coelho, meus senhores e minhas senhoras, a praça da Assembléia foi palco, no último dia 20, de um ato de particular significado para a história de Minas e do Brasil. Nessa oportunidade, com a inauguração dos monumentos em memória de três grandes brasileiros, Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e Teotônio Vilela, buscamos na lembrança a grande epopéia popular em favor das eleições diretas, no movimento conhecido por Diretas Já. No dia seguinte, Ouro Preto arrebatou nossas atenções ao abrigar, sob o seu manto libertário, as solenidades que celebravam o feito heróico de Tiradentes e também os 20 anos da caminhada pela redemocratização do País.

Recordo-me desses dois momentos, porque estão impregnados de uma mensagem que ressoa na reflexão que iremos fazer neste Plenário, qual seja a importância da Federação. Quero ressaltar que, nesta manhã, ouvimos atentamente as palavras do nosso caríssimo colega Deputado Bonifácio Mourão, que, em companhia de todos os pares desta Casa, apresentou à Mesa proposta de constituição de uma frente parlamentar em defesa do pacto federativo.

Todos os personagens aqui mencionados sempre orientaram sua luta e firmaram suas convicções a partir do princípio do federalismo. Tancredo Neves, em discurso proferido logo após a sua sagração como Presidente de todos os brasileiros, na última eleição indireta que, permita Deus, a nossa história registrou, assim manifestou: "A primeira tarefa do meu Governo é promover a organização institucional do Estado. Se, para isso, devemos recorrer à experiência histórica, cabe-nos compreender que vamos criar um Estado moderno, apto a administrar a Nação no futuro

dinâmico que está sendo construído".

Infelizmente, o trágico acontecimento negou ao povo brasileiro a oportunidade histórica de testemunhar o implemento desse compromisso, e assistimos hoje à hipertrofia da União em detrimento dos demais entes federados, numa grave deformação do espírito federativo, que antecedeu até mesmo a fundação da República Brasileira. A federação é a palavra conciliadora.

Na lição singular de Rui Barbosa, "a federação é uma dessas instituições de tal energia adesiva ao país onde se estabelecem, de uma força de impregnação tão orgânica nos costumes da nação onde entraram, que nunca mais se podem remover sem destruição de tecidos vitais".

Assim, se o que contemplamos hoje é o comprometimento, talvez mais, a destruição do pacto federativo, devemos estar avisados dessa verdadeira profecia: impossível remover a federação sem abalar outros valores fundamentais à existência da nação.

A história mostra-nos que a organização centralizada, que oprime, empobrece e extenua os Estados e os municípios, que priva essas instâncias da sua independência e da sua substância, é força capaz de fomentar grave indisposição tendente a desagregar a república, se não for restabelecido em tempo o único princípio estável de coesão, que é o bem-estar das partes no todo.

A convicção de Rui, pois, torna-se também a nossa: "A Federação é absolutamente o único meio de sustentar a unidade deste País imenso", enfraquecido pelas absorções concentradoras da União, que promove o desequilíbrio fiscal ao abusar do expediente das contribuições, sem a correspondente contraprestação, o que acarreta maior sobrecarga aos nossos Estados e municípios.

Aliás, Rui diagnosticou com precisão que "um dos mais terríveis argumentos que a monarquia ameaçada viu surgir contra si foi o de que o seu espírito centralizador tendia a dissolver a União pela reação crescente dos descontentamentos locais."

Hoje, deparamo-nos com uma nova majestade, de tentáculos poderosos e de força aparentemente intransponível.

Não é nosso intento, porém, simplesmente subtrair da União o seu papel; o desafio que nos propomos enfrentar é o de restabelecer o equilíbrio federativo, impedindo que a atrofia de muitos seja a seiva de um só.

Rui doutrinava a liberdade e proclamava a Federação.

Não sem razão, ele asseverou que a república nasceu do devotamento político do império em recusar a própria Federação.

De forma clara e precisa, a república hoje renega o seu nascimento, imolando os princípios que a fundaram e a autonomia federativa. Ora, uma instituição que renega a lei de sua origem é uma instituição condenada a deixar de existir.

A bandeira que Minas sustenta, neste momento, fincada no mastro de sua autoridade histórica e agitada pelo compromisso que animou os inconfidentes, é a de uma Federação encerrada implacavelmente no princípio da soberania dos entes que lhe dão conformação.

Não nos contenta estar ligados à forma federativa apenas pelas migalhas deixadas cair das sobras do Tesouro Nacional. Minas Gerais, mais uma vez, afirma-se na vanguarda das ações nacionais. Cabe repetir as palavras do Governador Aécio Neves, quando afirma um diagnóstico claro, no qual demonstra que o gargalo do processo de retomada do crescimento brasileiro, de maior justiça social e de maior emprego, está na hipertrofia do poder central, que, ao longo dos últimos 40 anos, só aumentou, inclusive nos governos passados. Ainda para citar Aécio Neves, reconstruímos a Federação ou estaremos vendo desacertos, não importando quem esteja no governo central".

Nessa hora de necessária definição, tenho absoluta certeza de que o povo mineiro atenderá ao chamamento do nosso Governador Aécio Neves, que, inspirado na esperança de Tiradentes, convoca todos nós para cerrar fileiras em defesa da Federação que comporte justa distribuição dos tributos arrecadados e mostre-se equilibrada na repartição das responsabilidades. Neste momento de verdadeiro compromisso cívico, respaldado pelo peso moral do legado histórico de nosso Estado e de nossa gente, ao ouvir o ilustre Governador repetir, em alta voz, o voto que cada mineiro preserva de respeito à liberdade e à justiça, renova-se a certeza de que a marcha que se empreende será vitoriosa, pois, para cumpri-la, nenhum mineiro poupará esforços, certo de que a liberdade jamais desertará de nossa terra.

Ao conclamar nesta tarde os nobres pares para participar da Frente Parlamentar em Defesa da Federação, liderada pelo ilustre Deputado Bonifácio Mourão, relator da Carta mineira, temos o firme propósito de mobilizar todas as forças de Minas e dos demais Estados brasileiros na luta contra a concentração desmedida de renda na União, restabelecendo o princípio federativo e a sustentabilidade dos entes federados, propiciando novo fôlego para as urgentes ações de redução das desigualdades regionais e da inadiável retomada do desenvolvimento nacional.

Quero manifestar também a nossa preocupação e o compromisso com a Federação. Queremos que este parlamento e Minas, que sempre liderou as decisões históricas nacionais, pelo compromisso cívico e em defesa do cumprimento do pacto federativo, participem efetivamente do processo que garante o atendimento aos necessitados. Tenho a certeza de que a Assembléia Legislativa terá um enorme compromisso com todos os Estados, pois o Governador Aécio Neves está à frente, pelo seu espírito público, pela sua retidão, pelo compromisso com o povo e, principalmente, pela maneira como dirige os destinos do Estado.

Queremos, sem dúvida, que Minas dê o exemplo para o Brasil, independentemente de cores partidárias. Que seja lançado, acima de tudo, esse compromisso de respeito ao pacto federativo, para que nossos municípios sejam respeitados como célula "mater" da Nação e para que todos os mineiros e brasileiros tenham dignidade de vida. Com comprometimento junto à Nação, as reais e mais sérias tradições do nosso povo farão com que Minas dê o exemplo a todos os brasileiros neste grande momento que estamos vivendo. Deus nos abençoe neste momento, como diz o Deputado Mourão, em que estamos lançando para Minas e para o Brasil um modelo novo e um trabalho que vive dentro do coração de cada um. Esperamos que, pelo princípio da respeitabilidade de nossos governantes e de nossos municípios, Minas seja engrandecida e respeitada. Muito obrigado.

O Deputado Sargento Rodrigues\* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, público que nos assiste pela TV Assembléia, gostaria de trazer a esta tribuna, nesta tarde, um assunto que tem afetado demasiadamente a saúde dos policiais e dos bombeiros militares de nosso Estado.

No dia 22/3/2004, em audiência com o Governador Aécio Neves, tive a oportunidade de entregar-lhe, em mãos, o Ofício nº 377/2004, que passo a ler neste momento. (- Lê:)

"Ofício nº 377/2004.

Belo Horizonte, 22 de março de 2004.

Exmo.Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, com meus cordiais cumprimentos, volto a alertar V. Exa. a respeito da situação de inadimplemento do Instituto de Previdência dos Servidores Militares - IPSM - para com as clínicas credenciadas no atendimento à saúde dos militares mineiros e de suas famílias.

Desde novembro do ano passado venho insistindo em que o IPSM não poderia - por força da ausência dos repasses pelo Tesouro estadual - sofrer um tal processo de perda dos seus fornecedores e dos seus prestadores de serviços. Seria literalmente mitigar toda a estrutura de prestação do serviço de saúde dos policiais e bombeiros militares, sabendo-se que há um desconto em folha especificamente destinado para custear a saúde deles.

No atual quadro de incapacidade para saldar as dívidas em acúmulo, o IPSM corre o risco de ser questionado judicialmente para cumprir as suas obrigações, seja com os credores, seja com os próprios militares segurados junto ao Instituto. E assim já têm procedido vários hospitais, conforme estou sendo informado pelos militares do interior. Já estamos diante de um quadro de falta de atendimento e de discussões judiciais em prejuízo do maior beneficiário do sistema, qual seja o militar e seus dependentes.

É importante que o Sr. Governador saiba que o IPSM tem em aberto várias notas de empenho - faturas -, as quais não foram efetivamente pagas depois de liquidadas, em razão do fato de que não tem sido feito o repasse de recursos financeiros - a que o IPSM tem direito - pela Secretaria de Estado da Fazenda.

Ora, a decisão política de não repassar todos os recursos a que o IPSM tem direito está lidando com o risco nada simplório de "relativizar" - digamos assim - o serviço de saúde dos militares mineiros. Veja-se que, se as clínicas que atendem os militares, pedirem seu descredenciamento por falta de pagamento, esses logo questionarão que, sem garantia de bom atendimento, não se justificaria pagar a contribuição ao IPSM para saúde, tampouco se expor a risco de morte e de graves acidentes e a danos à própria saúde pela segurança pública e em nome da profissão militar.

O Sr. Governador sabe que temos negociado bastante com as nossas bases, junto aos militares, e que temos enfrentado pressões e críticas por sabermos que V. Exa. tem de administrar uma realidade difícil, em que as radicalizações não são bem vindas. Honestamente acreditamos e temos anunciado que este Governo tem priorizado a segurança pública, mas, até para que suas realizações sejam reconhecidas entre os profissionais da área, é preciso não gerar pequenas cisões que acabam repercutindo de forma insidiosa e profunda; exemplo disso é a manutenção das condições atuais do sistema de saúde dos militares, cujo custo, aliás, é relativamente baixo.

Assim, esta reafirmação de uma solicitação antiga caminha no sentido de melhor atendermos a essa nossa finalidade compartilhada de valorizar e motivar todos os militares estaduais, para que não se perca de vista o atendimento à interface humana da política mineira de segurança pública.

Certo de poder contar com a atenção de V. Exa., antecipo agradecimentos e renovo protestos de estima e consideração. Atenciosamente, Deputado Sargento Rodrigues."

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, mostrarei documentos que chegaram ao nosso gabinete avisando-nos do rompimento de hospitais, clínicas, médicos e dentistas conveniados com a Polícia Militar e com o Corpo de Bombeiros Militar. Muitos convênios estão sendo cortados com o Estado. Ao nosso lado, no Bairro Barro Preto, está o Hospital Vera Cruz. Esse hospital encaminhou em 11 de março - anteriormente ao ofício que encaminhei ao Governador - a seguinte correspondência ao Cel. Ari de Abreu, Diretor-Geral do IPSM. (- Lê:)

"Ao Instituto de Previdência dos Servidores Militares - IPSM -, aos cuidados do Cel. Ari de Abreu, Diretoria-Geral. Prezado senhor, o Lifecenter Sistema de Saúde S.A., Hospital e Maternidade Vera Cruz, Unidade Lifecenter, tem sofrido com atrasos constantes no pagamento das faturas hospitalares por parte do IPSM. Nesta data, o valor vencido monta de R\$1.165.786,00. Sobre esse valor o hospital tem um custo financeiro mensal de R\$34.973,00, tendo de recorrer ao sistema bancário para fazer frente aos compromissos assumidos com pessoal e fornecedores.

Como é de conhecimento de V. Sa., as margens de rentabilidade do setor hospitalar em Minas Gerais estão extremamente baixas, e atrasos de pagamento nesse montante inviabilizam o atendimento dos usuários da PMMG para o hospital.

Solicitamos a esta Diretoria-Geral providências no sentido de uma solução rápida para o problema, com o pagamento das faturas em atraso para que o hospital não continue sendo penalizado com custos financeiros que não são cobertos pelo IPSM.

Certos da atenção de V. Sa., subscrevemo-nos, atenciosamente. Lifecenter Sistema de Saúde. Mauro Melo Franco, Diretor Vice-Presidente."

Esse é o primeiro hospital que denuncia ao IPSM a falta do pagamento, o que faz com que conseqüências danosas ocorram à saúde dos policiais e dos bombeiros militares do Estado. Há outra carta do Hospital Vera Cruz. Mas lerei uma notificação extrajudicial. (- Lê:)

"Hospital Ibiapaba S.A., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 17.077.967/0001-74, com sede em Belo Horizonte, na Rua São Paulo, nº 1.966, 8º andar, em Lourdes, e estabelecimento hospitalar à Rua Dr. Jaime do Rego Macedo, 97, Centro, Barbacena."

Mais à frente a notificação extrajudicial diz o seguinte. (- Lê:)

"Instituto de Previdência dos Servidores Militares do Estado de Minas Gerais - IPSM pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ número tal, sediada em Belo Horizonte, como contratante. Considerando o contrato assinado em 20/5/2002, sob o nº 0103/2002, para a prestação de serviços médicos-hospitalares aos beneficiários do IPSM; considerando os sucessivos atrasos de pagamento dos valores mensalmente faturados nos termos das cláusulas quinta, sexta e nona do contrato; considerando a não-formalização de termo aditivo de prorrogação do contrato, para o período de vigência de 20/5/2003 e 20/5/2004; considerando que foram infrutíferas as reuniões realizadas entre a direção das partes para fins de negociação da quitação dos valores devidos pelo IPSM; vem, com base no disposto nas cláusulas décima, décima primeira e décima quinta e com fulcro no disposto na Lei nº 8.666, de 1993, art. 78, XV, notificar o IPSM nos termos seguintes.

O Hospital Ibiapaba e o IPSM já mantêm relacionamento comercial há mais de dez anos, sendo que o último contrato de adesão foi assinado em 20/5/2002, em substituição aos anteriores".

Sr. Presidente, aqui o Hospital Ibiapaba comunica que não atenderá mais policiais e bombeiros militares nas urgências e emergências em Barbacena. "O valor total devido pelo IPSM ao Hospital Ibiapaba - já considerando a previsão de pagamento para março de 2004 e sem a inclusão de quaisquer acréscimos a título de juros ou correção monetária - é da ordem de R\$128.483,10".

Esse hospital em Barbacena deixou de atender não só os policiais e os bombeiros militares, mas também as pensionistas e os dependentes legais, ou seja, 183 mil segurados. Deputado Doutor Viana, V. Exa., que é médico, sabe perfeitamente o que isso causa na vida de um profissional e como a sua família fica desamparada por falta de pagamento. Isso ocorre porque se descontam automaticamente e compulsoriamente 11,5% nos contracheques dos funcionários da PM e do Corpo de Bombeiros, e não porque eles não estão recolhendo.

Há uma comunicação do Coordenador Administrativo GRS/10ª RPM ao Coronel Diretor do IPSM. (- Lê: ) "A UNIMED de Monte Carmelo, proprietária do hospital credenciado, alegando crédito de aproximadamente R\$27.000,00 junto ao IPSM e alimentando expectativa de receber apenas aproximadamente R\$4.000,00, agora se manifestou descontente com a situação e alerta-nos de que proporá a rescisão contratual.

Em João Pinheiro, o Hospital e Maternidade Santana, que há muito tempo pleiteia a pontualidade nos pagamentos, deixou de atender hoje uma criança, filha de segurado da PM, e alertou-nos de que proporá a rescisão contratual".

Portanto, Sr. Presidente, relato a situação não só desse hospital em Barbacena, mas também dos hospitais de João Pinheiro, de Monte Carmelo e do Hospital Vera Cruz, no Barro Preto, que também é conveniado à PM e ao Corpo de Bombeiros. Aliás, a situação não pára por aí.

Recentemente, no meu gabinete, recebi correspondência de José Gonçalves da Silva, 1º-Sargento do Quadro de Praças da PM da Reserva, de Uberaba. Ele diz o seguinte. (- Lê:)

"Sr. Deputado Sargento Rodrigues, venho respeitosamente à presença de V. Exa. comunicar-lhe que o Hospital São Domingos fechou o convênio, porque o débito é muito alto, não suportando mais qualquer atendimento, e o Hospital São Marcos, recém-convenienciado, também encerrou o convênio porque o montante a receber passa de R\$125.000,00, conforme documento anexo. Belo Horizonte já foi comunicada, e não obtivemos solução alguma. O único hospital que ainda não fechou, mas está prestes a fechar o convênio, é o Hospital São José, porque o montante devido também é muito grande. O desespero dos militares em Uberaba já é muito grande, tendo em vista que são os únicos hospitais que atendem às nossas necessidades. A única solução, às vezes, é procurar os hospitais-escolas, que são federais, ou postos de saúde municipais, havendo grande congestionamento, pelo fato de o atendimento ser geral, ou seja, para toda a população uberabense.

Ressalto, ainda, que estamos passando por problemas com os médicos conveniados, porque estão trabalhando e não estão recebendo, como o Dr. César Augusto F. Abrahão, fisioterapeuta, que tem R\$15.000,00 para receber e está para fechar o convênio, fora a quantidade de especialistas que já cortou o convênio. Em determinadas áreas, não temos convênio algum, como, por exemplo, na psiquiatria, e temos de nos tratar no posto de saúde mental da cidade. Também não há especialista algum em reumatologia e dermatologia. Esses médicos só nos atendem se pagarmos a metade da consulta.

Caro amigo Deputado, o caso é muito sério, por isso sugiro que vá com este papel à tribuna do Plenário, aos jornais "O Tempo" e "Estado de Minas" e a algumas rádios comunitárias ou busque saber se ainda há algum Coronel que possa responder pela PM em relação aos convênios e que possa ser cobrado por este parlamentar.

Portanto, alertamos o Governador Aécio Neves, pois há três meses não repassa os recursos das obrigações patronais. O Estado tem o dever de repassar as verbas para o IPSM fazer o pagamento a hospitais, clínicas, médicos e dentistas e para que os filhos dos policiais e bombeiros militares sejam atendidos.

Na próxima semana, ocuparemos a tribuna para dizer que a falta de pagamento do IPSM, o sucateamento da frota das viaturas das Polícias Militar e Civil e a falta de estrutura para promover a segurança no Estado desencadearão grande reação entre os policiais militares e civis e bombeiros militares no Estado. O IPSM foi fundado por um grupo de Sargentos da Cavalaria em 1911, é vigiado pelo Soldado mais moderno e pelo Coronel mais antigo, pela viúva mais recente e mais antiga do Instituto, e o Governador tem a obrigação patronal de repassar as verbas para o Instituto. Solicitamos ao Governador que repasse a verba do IPSM e não permita que mais danos sejam causados à saúde dos policiais, bombeiros e seus dependentes. Do contrário, causará uma comoção muito mais forte dentro dessas corporações, e os estragos serão piores. Ele deve ter conhecimento da necessidade de valorizar a saúde daqueles que lutam diuturnamente pela segurança pública do cidadão mineiro. Obrigada.

\* - Sem revisão do orador.

O Deputado Doutor Viana\* - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, imprensa, funcionários da Casa, público das galerias e telespectadores da TV Assembléia, não interferimos na fala do Deputado Sargento Rodrigues, mas, como médico que sempre atendeu os filhos de policiais da minha região, sou solidário. Não podemos colocar nossos policiais ou seus pensionistas em carência maior que as dificuldades inerentes às próprias circunstâncias da vida. Estou certo de que o Governador Aécio Neves, o Secretário Anastasia e a direção do IPSM estarão empenhados em resolver esse problema o mais rápido possível, graças a sua sensibilidade política, cristã e humana.

Aproveito o momento para parabenizar o Presidente Mauri Torres e o Deputado Fábio Avelar, que estão aniversariando hoje. Que Deus os ilumine e dê forças para continuarem o trabalho de homens públicos e devotados à causa do povo mineiro.

O Estatuto da Criança e do Adolescente está prestes a completar 14 anos. Infelizmente dados estatísticos mostram que, apesar de termos uma lei extremamente progressista e avançada, as mazelas sociais do País ainda comandam grande parte da população, prejudicando o Brasil.

De acordo com a síntese dos indicadores sociais do IBGE do ano passado, aumentou o número de crianças que trabalham nas ruas. Abro um parêntese para dizer que é muito triste vermos mães, pais e outras pessoas que ficam nas esquinas, em pontos de ônibus ou em semáforos explorando criancinhas que têm, muitas vezes, apenas alguns meses de vida, sofrendo debaixo de um sol terrível ou de chuva, pedindo auxílio aos transeuntes ou motoristas. Esse é um ato de abuso para com aquelas crianças lactentes.

Além disso, há o caso das crianças maiores que ficam nas ruas, nos semáforos, apresentando atividades circenses. Quando o sinal fecha, eles fazem várias apresentações, tentando, depois, recolher algumas moedas. O número de crianças que exercem essa prática está aumentando, o que é um mau sinal para todos nós. Logo, temos de tomar uma atitude, não podemos apenas assistir, dar ou negar o auxílio, visto que esse não é o melhor caminho.

Na Região Sudeste, temos 1.513.000 crianças e adolescentes que são conduzidos ao trabalho informal sem proteção ou auxílio do poder público ou privado, sendo que, na maioria das vezes, o dinheiro que levam para casa constitui o sustento dos pais, que se encontram desempregados.

Com esses dados de 2003, surgem outras estatísticas que revelam o estado calamitoso da taxa de mortalidade devido à violência. Vejam bem, são estatísticas. A violência mata 30 mil pessoas por ano no País, em sua maioria jovens, número esse que atinge três vezes a quantidade de mortos civis na guerra do Iraque, também em um ano. Esse fenômeno cresceu, principalmente na década de 90, e coincide com a crise econômica por que passa o País.

Altas taxas de desemprego são sinônimo de altas taxas de violência. O trabalho infantil, além de estar sendo explorado abaixo do limite da idade, que é de 14 anos, ainda possui o agravante do trabalho escravo nas carvoarias e olarias. Ademais, há crianças tapando buracos nas estradas, correndo o risco de serem atropeladas por caminhões, ônibus ou carros. Como se não bastasse, surge a exploração sexual como meio de aumentar a renda familiar. Isso é realidade. Em várias cidades do Estado e do País, há casos de familiares, de mães de família que oferecem suas filhas, as quais vendem o corpo e ingressam na prostituição, objetivando arrecadar algum dinheiro para ajudar na renda familiar. A situação é séria.

Devemos, portanto, avaliá-la em conjunto com a sociedade - especialmente com os pais - e com os Governos Federal, Estadual e Municipal, pois a miséria e a violência vêm contribuindo para descaracterizar o Estatuto da Criança e do Adolescente. Nos países desenvolvidos, a criança aprende, desde cedo, a dar o devido valor à moeda e à nacionalidade. Questões econômicas são discutidas nas escolas para que, mesmo em tenra idade, os menores possam acompanhar o que acontece em seu país.

O Estatuto tem de ser respeitado, mas também deve ser reformulado ou melhorado, creio eu, para ser melhor adaptado à situação do nosso Brasil.

Abrindo um parêntese, quero dizer que a Comissão de Direitos Humanos desta Casa, desde o dia 19 de abril, data em que recebeu denúncias, vem fazendo reuniões, a fim de discutir e fiscalizar a existência de uma rede de prostituição e de exploração infantil em Pompéu, cidade do Centro-Oeste de Minas, próximo a minha cidade de Curvelo.

Segundo essa Comissão, há possibilidades reais de que até autoridades estejam envolvidas. Como cidadão, homem público, pai de família e também como médico pediatra, gostaria de declarar que essa Comissão, representando a nossa Assembléia e todo cidadão do Estado de Minas Gerais, deve continuar agindo como tem feito, com o rigor necessário e possível. E, doa a quem doer, que os culpados sejam identificados e penalizados.

Outro assunto. No último dia 14 de abril foi empossada pelo Exmo. Governador Aécio Neves, a nova diretoria do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, tendo como Presidente o Subsecretário de Direitos Humanos, ex-Deputado desta Casa, ex-Vereador, homem público também devotado à missão de defender o povo de nosso Estado, meu amigo João Batista de Oliveira. Quero parabenizar o Governador Aécio Neves por mais esse feito benevolente de seu Governo e desejar muito sucesso ao Conselho, colocando todo o nosso trabalho, todo o nosso gabinete à disposição.

Sendo pediatra há tantos anos, repito, é questão de honra conseguir dar o devido valor às nossas crianças, defendê-las e ajudá-las para que venham a ser adultos bem constituídos e saudáveis, em todas as circunstâncias. Também temos a obrigação de contribuir para que as leis sejam observadas e para que essas crianças tenham a chance de atingir dignamente a idade adulta.

Já temos o Estatuto do Idoso em vigor, que veio para resguardar o direito dos nossos idosos. Agora, será um grande passo para que seja cumprido em todo o seu conteúdo. Muitas adaptações devem ser realizadas. Em muitas cidades, principalmente do interior, os idosos, com suas aposentadorias, também são responsáveis pelo sustento de suas famílias.

O Estatuto do Idoso está começando, e o da criança e do adolescente tem quase 14 anos e não está ajudando completamente a resguardar os direitos de nossos pequeninos. Medidas socioeducativas devem ser observadas, como também o direito à saúde. Todos nós conhecemos casos em que pivetes se dizem menores para se protegerem com base no Estatuto. Sabemos também que, cada vez mais, menores estão pegando em armas brancas e de fogo, transformados nos chamados "aviões" e em assassinos mirins pelo comando do tráfico. Inocentes estão morrendo nas mãos dessas crianças e desses pivetes do tráfico." São assuntos importantes que precisamos avaliar.

Como último assunto, quero, na tarde de hoje, denunciar e analisar o fato de pequenas agências do BEMGE estarem sendo fechadas pelo Banco Itaú, em cidades pequenas do nosso Estado.

O Itaú adquiriu o BEMGE com todas as vantagens. Eu, como relator da CPI da privatização dos Bancos estaduais, BEMGE, Banco de Crédito Real e também a extinta MinasCaixa, pude verificar quantos benefícios e lucros o Banco Itaú teve naquela condição em que o BEMGE foi privatizado, assim como esses outros Bancos. Por uma questão social, ele se comprometeu a permanecer com as agências de cidades menores. Mas, infelizmente, muitas delas estão sendo fechadas. Em algumas cidades, é a única agência bancária presente, deixando várias pessoas desamparadas nesse setor tão importante na vida.

Estudaremos essa situação para ver o porquê de o Itaú estar fazendo isso. Ele está fechando essas agências, prejudicando a comunidade. No final do Governo passado, antes do término do contrato do Itaú com o Estado, pelo qual esse ficava obrigado a fazer o pagamento dos funcionários daquele, houve uma antecipação e foi feito um novo contrato em que o convênio beneficiou, em muito, o Banco. O valor arrecadado é compensatório. Com isso, qualquer Banco daria mais vantagens ao Estado, para fazer essa intervenção.

O Deputado Chico Simões (em aparte)\* - Deputado Doutor Viana, não vou ser longo nesse aparte, até porque V. Exa. abordou muito bem o fato. Fomos procurados por políticos e, então, tomamos conhecimento de várias cidades que só têm o BEMGE como agência bancária e estão para perder as agências. Hoje vivemos num sistema em que o Banco é imprescindível para os aposentados, funcionários, etc.

Independentemente de qualquer ideologia, temos de nos unir para manter essas agências, principalmente nas cidades pobres, onde vivem pessoas humildes e a ausência do Banco iria criar grande transtorno para a administração e para a população. Pelo contrato, se o Governo quiser, há mecanismos para manter essas agências abertas. A Assembléia deve fazer esse esforço como compensação dos lucros enormes que o Banco Itaú tem, principalmente em Minas Gerais.

Parabenizo V. Exa. pelo pronunciamento. Vamos juntos procurar manter essas agências, que são imprescindíveis para a vida dessas pequenas cidades. Muito obrigado.

O Deputado Doutor Viana\* - Agradeço o aparte Deputado Chico Simões.

Encerrando as minhas palavras, convoco V. Exa. e outros colegas para analisar - quem sabe? - até a instalação de uma Comissão Especial a fim de examinar essa situação, que é fundamental. Estamos aqui para defender os direitos do nosso povo. Não queremos o prejuízo do Itaú, e sabemos que ele nunca terá, porque está sendo muito beneficiado. O Itaú disputa com o BRADESCO qual é o Banco mais lucrativo do País. Estaremos juntos para defender o cidadão das pequenas comunidades, que antes tinham o BEMGE, mas estão vendo suas agências ser fechadas.

Tenho em mão comunicação do Itaú para o Prefeito de Inimutaba, da minha região, em que se dá conhecimento de que, no dia 10 de maio, fechará a sua agência bancária do BEMGE. Nossa comunidade solicita que isso não venha a acontecer. Muito obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

A Deputada Jô Moraes - Caro Presidente, Deputado Dilzon Melo, Deputados e Deputadas, hoje, pela manhã, o Deputado Bonifácio Mourão trouxe uma proposta muito importante para que se crie um movimento em defesa do pacto federativo. Evidentemente isso é a continuidade e a repercussão daquilo a que o Governador se referiu no dia 21 de abril.

Como integrante da Oposição, ressalvo que a bandeira de recuperação do pacto federativo é democrática e foi levantada, nos últimos dez anos, pelos partidos populares e de esquerda, entre eles o PT e o PCdoB. Logo, interessa-nos esse resgate. O bloco de apoio ao Governo deveria se abrir e discutir, pois esse movimento necessita de uma abordagem mais ampla. Não basta debater o pacto federativo, é necessário discutir o modelo de desenvolvimento implantado nos últimos dez anos; não basta discutir o pacto federativo, mas alterar a política econômica em curso, fruto de um modelo cujo pilar básico era colocar a economia do País e a estrutura do Estado a serviço do mercado, considerando que este resolveria o impasse das desigualdades sociais.

Essa discussão é muito bem-vinda, pois é uma bandeira democrática. Deve, porém, ser ampliada a uma nova perspectiva, em que, em primeiro lugar, estará a compreensão de que nada mudará, caso não seja retomado o sentido maior do papel do Estado na recuperação e construção de um Brasil melhor.

Saúdo essa mudança de posição, pois, historicamente, setores do Governo Aécio Neves colocaram nas mãos do mercado essa responsabilidade, que, fundamentalmente, deve ser do Estado. A experiência da recuperação do papel do Estado no desenvolvimento do País tem presença marcante na história de Minas. Os grandes fluxos do desenvolvimento mineiro, citados hoje de manhã, desde 1901 com João Pinheiro, deram-se nas mãos do Estado brasileiro. O famoso milagre brasileiro e o surto de desenvolvimento do parque siderúrgico-metalúrgico dependeram de investimentos públicos. Por isso identifiquei-me com os apelos feitos pelo Deputado Bonifácio Mourão sobre o pacto federativo, entendendo que ele não pode ser uma bandeira para uso da disputa político-partidária. Deve, sobretudo, ser uma bandeira comum, incluindo alguns pressupostos básicos.

A recuperação do poder de investimento dos Estados e municípios passa, necessariamente, pela alteração da lógica de ajuste fiscal praticada nos últimos dez anos, para que a Federação distribua seus recursos. Deputado Bonifácio Mourão, isso é justo. Entretanto, reafirmo que só se realizará se tivermos as perspectivas de alteração da lógica de ajuste fiscal; de recuperação do papel do Estado e de elaboração de uma proposta de reestruturação da dívida externa, porque o superávit é uma imposição dos condicionantes colocados pelo FMI. Mais que isso, é preciso controlar os capitais que vêm de fora, como se faz no Chile. Há casos excepcionais de países que não realizam o controle desse fluxo. Isso é parte da pauta que deve integrar o movimento apresentado pelo Deputado Bonifácio Mourão, que merece toda receptividade.

Sem essa macro discussão, sem a possibilidade de alteração da política econômica, não teremos recursos para distribuir ou os poucos recursos serão mingudadamente distribuídos entre União, Estados e municípios.

V. Exa. trouxe reflexão séria que pode ter desdobramentos nesta Casa para construirmos novas perspectivas, tendo visão muito clara desse movimento mais geral. O meu partido, Pcdob, fez reunião recentemente, neste fim de semana, quando definiu que o País vive um impasse. Se não for enfrentado com unidade, com um pacto nacional, esse impasse não será resolvido, e a desigualdade social somente aprofundar-se-á. Por isso levanto e acrescento à proposta apresentada por V. Exa. acerca do movimento do pacto federativo essa compreensão macro e essa visão de que não é instrumento de disputas político-partidárias. Essa proposta terá desdobramentos neste Estado, Deputado Bonifácio Mourão.

Trouxe a esta Casa o Embaixador do Vietnã, que visitou diferentes setores, inclusive o INDI, o Secretário Brumer, a FIEMG, a universidade. O que é obsessão do Embaixador e do Governo do Vietnã, que visitei no ano passado? Ciência e tecnologia, modernização do seu parque. Evidentemente, isso exige parcerias público-privadas. Aliás, temporariamente, devido à crise de 1997, o Vietnã teve de recorrer ao FMI, mas não nas condições do Brasil, com submissão. E, hoje, começa a sair do FMI, porque tem política agressiva, de atrair capitais, sim, mas não a política de atrair capitais voláteis, predadores do desenvolvimento econômico, como atualmente é a nossa. A preocupação do Vietnã e da China é com capitais produtivos, que facilitam, agilizam os processos e criam infra-estruturas. Os capitais que chegam a esses países têm de ser produtivos, para investir, trazer tecnologia e criar empregos. Essa é uma lógica fundamental.

Digo isso porque fiquei um pouco assustada. Esta Casa está vivendo nas comissões momento particular de discussão sobre questões de educação e de ciência e tecnologia. Somos parceiros, Deputado Sidinho do Ferrotaco, condutor da relatoria do Conselho Estadual de Educação, numa atitude democrática. Vivemos um impasse, pois não concordo particularmente com o atual relatório. Mas precisamos, ao lado desse grande movimento, pensar o nosso projeto. Não é possível, no Estado de Minas Gerais, a execução dos gastos da FAPEMIG, no orçamento de 2003, chegar a apenas 21,4% dos recursos autorizados. O caso da UEMG é ainda mais preocupante. Dos poucos recursos que lhe foram destinados - R\$14.000.000,00 -, até hoje foram executados R\$3.000.000,00 - um bom equilíbrio, mas das despesas de capital, que significam despesas de investimento e inversão, em pesquisa e tecnologia. Chegamos a este momento, quarto mês do ano, com zero de execução na UEMG.

Levantei esses dados pois temos de discutir. Na discussão do aperfeiçoamento dos organismos educacionais, devemos superar, ao debater os órgãos de Governo que se referem aos sistemas educacional e de ciência e tecnologia, a visão menor de questionar que setor terá maior influência; devemos discutir o sentido da sua representação, da sua composição, do seu papel agressivo e ousado de fazer modificações.

Tenho certeza de que V. Exa. será um embaixador da execução orçamentária, do 1% estabelecido pela Constituição Federal. Não podemos ter em 2004 a mesma execução orçamentária do ano passado, ou seja, 21%.

Dando continuação à provocação positiva de V. Exa., espero que aproveitemos o movimento para ampliar nossa reflexão e constituir um projeto de desenvolvimento para o País e para o Estado.

O Deputado Bonifácio Mourão (em aparte) - Aplaudimos o pronunciamento de V. Exa. Sua avaliação, com comparações em âmbito internacional, inclusive, enriquece sobremaneira o nosso debate. V. Exa. percebeu exatamente a nossa visão. Ao abordarmos esse assunto, procuramos atingir uma visão suprapartidária, além das fronteiras partidárias, até porque não podemos buscar a recuperação da Federação pensando em briga partidária e em discordâncias regionais. A Assembléia Legislativa e o Estado de Minas Gerais podem dar uma grande contribuição histórica para o País por meio desse movimento. Juntos, além das fronteiras partidárias, poderemos entusiasmar os outros Estados e municípios, uma vez que todos sentem o problema na pele.

Chega de Prefeito, de Governador, de Deputado andando de chapéu na mão, buscando recursos no Governo central e não os encontrando, na maioria das vezes. Não definirei a época, mas isso já foi objeto de corrupção. Às vezes, com chapéu na mão, buscam recursos; mas haveria outros meios de conseguir-lhos, como por meio de quem já faz o "lobby" e permanece lá para essa finalidade.

Buscamos o apoio dos Deputados de Minas Gerais para o movimento e para mostrar aos Deputados de outros Estados e aos Vereadores que precisamos permanecer juntos para atingir nosso objetivo, que não é fazer oposição ao Governo central, ao Governo Lula, mas buscar a recuperação das nossas cidades, dos nossos Estados e do nosso País. Obrigado.

A Deputada Jô Moraes - Obrigada pelas palavras. Isso cria perspectivas para ampliarmos a discussão e não partidarmos o movimento, mas transformá-lo em mudança que se incorpore a essa questão. Bandeiras, como alterar, pressionar e embandeirar-se com o Governo Lula sobre alteração das condicionantes que o FMI impõe ao Brasil, na lógica do ajuste fiscal, liberando os investimentos públicos e das estatais, para que não entrem no cálculo do superávit.

Outra bandeira é a imediata execução orçamentária nos Governos Federal e Estadual, para que haja na economia do País e do Estado investimentos reais e ativação econômica. Simbolicamente, o reajuste real do salário mínimo será a grande bandeira que sinalizará a mudança na base da sociedade brasileira. Obrigada.

O Deputado Carlos Pimenta\* - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores que visitam a Assembléia Legislativa e que assistem aos trabalhos nesta tarde de quinta-feira, povo de Minas Gerais.

Inicialmente, farei uma homenagem a uma cidade do Norte de Minas, que promoverá, neste final de semana, uma das festas mais tradicionais da região, transformando essa data festiva em um chamamento histórico para a nossa região. Refiro-me à cidade de Jaíba, que comemorará a Festa Nacional da Banana. Teremos o prazer de receber autoridades do Governo do Estado, e esta Casa estará oficialmente representada nesse evento.

Não se trata de uma festa, simplesmente, mas de uma oportunidade de a municipalidade chamar a atenção para o Projeto Jaíba. Nesses quatro dias de evento, a Prefeitura fará questão de mostrar a grande potencialidade do Projeto Jaíba, o maior projeto de irrigação da América Latina, que proporciona produção de frutas para todo o País. Trata-se de um dos maiores fornecedores dos CEASAS de Belo Horizonte, do Rio de Janeiro e de São Paulo. Graças a Deus, a cidade de Jaíba já é um pólo consagrado, mas é necessário que, acima de tudo, os investidores, ou seja, as pessoas que detêm o capital, conheçam a potencialidade daquela região, para investirem lá. Isso está se concretizando, dia após dia, principalmente com a licitação do Jaíba 2, que bateu todos os recordes de venda, pois foram vendidos quase 20.000ha. Em pouco tempo, já com a iniciativa privada e agora com a parte empresarial, o Jaíba será transformado no maior projeto de irrigação do País e da América Latina.

Cumprimento o Prefeito, Dr. Giovanni, médico e homem de visão fantástica, por sua administração e por sua idéia de transformar essa festa, que no passado foi apenas uma confraternização e diversão, em uma grande oportunidade para os empresários conhecerem a potencialidade do Projeto Jaíba.

Neste ano, um grupo de empresários, comandados pelo Deputado Federal Mediolli, implantará, no Projeto Jaíba, fugindo um pouco da tradição da produção de frutas, o maior projeto do Brasil e do Hemisfério Sul. Refiro-me à produção do biodiesel, ou seja, do diesel biológico. Será plantada, em quase 12.000ha, mamona, que será transformada em biodiesel. Ações como essa interessam-nos. Empresários, como o Deputado Mediolli, com grande visão, interessam-nos, porque desejamos a geração de emprego e a abertura do capital para a nossa região, que é uma das mais ricas do País. Faltava-lhe apenas um grande investimento.

Deixo registrado o nosso convite aos Deputados, para que conheçam as potencialidades do Projeto Jaíba, comparecendo à Festa Nacional da Banana, a fim de prestigiarem os pequenos agricultores e os colonos que plantam banana prata. Trata-se da maior produção desse tipo de banana em todo o País, que é fornecida aos grandes centros consumidores.

Gostaria também, Sr. Presidente, de abordar o fechamento das agências do BEMGE em alguns municípios, assunto muito bem tratado pelo Deputado Doutor Viana. Com muita propriedade, afirmou que essa foi uma decisão inoportuna. Chamo a atenção para um fato: o processo de privatização do BEMGE contou com o meu voto e com a minha aquiescência. Há duas legislaturas, houve o compromisso, por parte do Itaú, instituição que adquiriu o BEMGE, de manter as agências nos pequenos municípios, principalmente naqueles em que outros Bancos não tinham interesse em abrir novas agências - o Deputado Paulo Piau pode testemunhar isso. E assim permaneceu, mas o fechamento das agências agora não é um fato novo. O Banco Itaú empreendeu uma ação e foi paulatinamente dispensando funcionários com muitos anos de casa, pessoas que dedicaram toda a sua vida ao BEMGE. Ano após ano, de forma silenciosa, sem chamar a atenção, foi fazendo demissões e fechando uma ou outra agência. Mas agora o impacto foi maior. Problemas seriíssimos estão acontecendo na nossa região devido a essa circunstância. Citarei o que ocorre em três municípios, apenas para ilustrar as dificuldades enfrentadas pelo povo. Francisco Dumont, cidade que dava lucro para o BEMGE, não possuía outra agência bancária. Distante 120km de Montes Claros e 35km da BR-135, seus aposentados precisam deslocar-se para Bocaiúva. São pessoas idosas e doentes que não têm outra forma para receber sua aposentadoria, precisam, portanto, ir até o Banco. Muitas vezes, a Prefeitura é obrigada, sem condições para fazer transporte de valores, a ir até Bocaiúva para sacar dinheiro com o objetivo de pagar os seus funcionários. Já aconteceram vários assaltos. A estrada, com 12 mata-burros, não tem asfalto, mas tem assalto. Ao chegarem nesses trechos, os motoristas são obrigados a diminuir a velocidade, situação que proporciona assaltos, o que compromete os recursos que seriam utilizados para o pagamento dos funcionários da Prefeitura e de empresas particulares. Em Botumirim, a 70km da BR-251, acontece a mesma coisa. Muitas vezes, os aposentados precisam ir a Grão Mogol, enfrentando as terríveis condições das estradas esburacadas, ou até Montes Claros. Cristália também foi vítima de muitos assaltos.

Portanto, chamo a atenção de todos para esse fato, porque, o que o BEMGE fez foi uma indecência. Rompeu compromissos e acordos firmados com esta Casa. Na época, juraram de pés juntos que não promoveriam demissões nem fechariam agências, mas, silenciosamente, sem chamar a atenção, não cumpriram o prometido.

Quero apoiar a fala do Deputado Doutor Viana, e acho que deveríamos tomar uma posição, porque, se a Assembléia de Minas foi responsável pelo processo de privatização, se acreditamos nas promessas dos novos dirigentes do BEMGE, um Banco do Estado de Minas Gerais que foi passado às mãos de particulares, se foi feito um compromisso, vamos tomar providências. De antemão, vamos acionar a Comissão de Defesa do Consumidor e a Comissão de Assuntos Municipais para chamar os dirigentes do Banco Itaú, os representantes do Ministério Público e do Governo do Estado para um grande debate, uma grande audiência para tentar fazer com que o BEMGE consiga enxergar que o importante não é apenas o lucro. Banqueiro só pensa em lucro. Aliás, são os banqueiros que têm obtido os maiores lucros neste País durante todos esses anos, então, não é possível que não possam pelo menos cumprir um acordo feito com a Assembléia Legislativa num passado recente.

Vou procurar na memória da Casa todos esses compromissos que nos foram repassados à época, para que possamos tomar uma posição.

Já tentamos entrar em contato com a direção dos Correios para implantação dos Bancos postais. Ontem estivemos com o Dr. Paulo Menecucci, responsável por esse setor hoje, que nos disse que estava demissionário dos Correios, e que o PMDB, por meio do Senador Hélio Costa, estaria indicando outra pessoa para ocupar seu lugar em Brasília. Garantiu-me que o processo de negociação já estava bastante avançado, que poderíamos ter 60 agências nos Correios. É um convênio dos Correios com o Bradesco para implantação de uma agência em todos os municípios, principalmente nos pequenos.

A situação é difícil e complicada. Quero me solidarizar com os Prefeitos de Francisco Dumont, Botumirim e com a comunidade de Cristália, dizendo que esta Casa não ficará de braços cruzados. Juntamente com outros companheiros, buscaremos mostrar a importância dessas pequenas agências do BEMGE nesses municípios e tentaremos evitar o fechamento dessas agências, o que está causando muitas demissões e, mais do que isso, gerando preocupação nas autoridades dos municípios e, principalmente, na população mais carente. Muito obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

## MATÉRIA ADMINISTRATIVA

### ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 20/4/2004, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI do art. 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/2002, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão e de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

#### Gabinete do Deputado Fábio Avelar

exonerando, a partir de 3/4/2004, Eurico Ribeiro Silva do cargo de Assistente Técnico de Gabinete II, padrão AL-31, 8 horas.

#### Gabinete do Deputado Jayro Lessa

exonerando, a partir de 3/4/2004, Ana Maria de Lima do cargo de Auxiliar de Gabinete I, padrão AL-14, 8 horas.

Nos termos do inciso VI do art. 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, c/c as Resoluções nºs 5.086, de 31/8/90, 5.134, de 10/9/93, e 5.198, de 21/5/2001, e de conformidade com as Deliberações da Mesa nºs 2.043, de 29/5/2001, 2.055, de 5/6/2001, e 2.057, de 19/6/2001, assinou os seguintes atos:

dispensando, a partir de 1º/4/2004, José Roberto Xavier Umbelino da Função Gratificada de Nível Superior - FGS, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício na Gerência-Geral de Finanças e Contabilidade;

dispensando, a partir de 1º/4/2004, Waldir Geraldo Silveira da Função Gratificada de Nível Superior - FGS, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício na Gerência-Geral de Finanças e Contabilidade.

### ATOS DO PRESIDENTE

Na data de 20/4/2004, o Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, especialmente o disposto no § 3º do art. 1º da Resolução nº 5.198, de 21/5/2001, regulamentado pelo art. 2º da Deliberação da Mesa nº 2.043, de 29/5/2001, c/c as Resoluções nºs 5.086, de 31/8/90, 5.134, de 10/9/93, e 5.198, de 21/5/2001, e de conformidade com as Deliberações da Mesa nºs 2.043, de 29/5/2001, 2.055, de 5/6/2001, e 2.057, de 19/6/2001, assinou os seguintes atos:

designando Adriana Cláudia Teixeira de Souza para a Função Gratificada de Nível Superior - FGS, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício na Gerência-Geral de Consultoria Temática;

designando Marília Horta Simões para a Função Gratificada de Nível Superior - FGS, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício na Gerência-Geral de Consultoria Temática;

designando Rogério Gurjão Pinheiro para a Função Gratificada de Nível Superior - FGS, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício na Gerência-Geral de Consultoria Temática.

#### Ato da Presidência

Nos termos do art. 54, III, §§ 1º e 7º do Regimento Interno, a Presidência concede licença para tratamento de saúde ao Deputado Jayro Luiz Lessa, matrícula 12.203-3, no período de 21/4/2004 a 23/4/2004.

Mesa da Assembléia, 27 de abril de 2004.

Mauri Torres, Presidente.

### TERMO DE CONTRATO

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratadas: Ariba Aero Táxi Ltda., ABC Táxi Aéreo S.A. e Táxi Aéreo Marília Ltda - TAM. Objeto: prestação de serviços de transporte aéreo. Dotação orçamentária: 01.031.101.4-123.0001-33903900. Vigência: 12 meses a contar da data da assinatura. Licitação: Pregão Eletrônico nº 16/2003.